



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA
Telefone: 61 3318-2346



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Centro Educacional 08 do Gama - CED 08

Gama-DF, 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	5
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	6
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	8
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	9
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	12
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
9. OBJETIVOS.....	15
I. OBJETIVO GERAL.....	15
II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	17
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
I. Organização dos tempos e espaços.....	22
II. Relação escola-comunidade.....	24
III. Relação teoria e prática.....	25
IV. Metodologias de ensino.....	25
V. Organização da escolaridade.....	25
VI. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados na UE.....	27
13. ENSINO MÉDIO.....	27
I. Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.....	27
II. Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	33
III. Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida.....	34
IV. Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	35
V. Organização do IFLE.....	35
VI. Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis.....	35
14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	36
15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	40
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	40
II. Articulação com o Currículo em Movimento.....	41
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	42
16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	43
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	43
II. Articulação com o Currículo em Movimento.....	44
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	44
17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	44

I. Avaliação para as aprendizagens.....	44
II. Avaliação em larga escala.....	45
III. Avaliação institucional.....	46
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	46
V. Conselho de classe.....	47
18. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	47
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	47
II. Sala de Leitura.....	48
III. Conselho escolar.....	48
IV. Orientação Educacional (OE).....	48
V. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	49
VI. Profissionais de apoio escolar.....	50
VII. Profissionais Readaptados.....	51
19. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	51
I. Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	52
II. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	52
III. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	53
20. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	53
I. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	53
II. Recomposição das aprendizagens.....	54
III. Desenvolvimento da cultura de paz.....	54
IV. Qualificação da transição escolar.....	55
21. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	55
I. Gestão pedagógica.....	55
II. Gestão de resultados educacionais.....	56
III. Gestão participativa.....	56
IV. Gestão de pessoas.....	56
V. Gestão financeira.....	57
VI. Gestão administrativa.....	57
22. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	57
I. Avaliação coletiva.....	58
II. Periodicidade.....	58
III. Procedimentos/Instrumentos.....	58
IV. Registros.....	58
23. REFERÊNCIAS.....	59
24. APÊNDICES.....	61

1. IDENTIFICAÇÃO

Centro Educacional 08 do Gama - CED 08

Endereço: Praça 4 Bloco A, E/Q 04/10 Área Especial. Setor Sul - Gama

CEP: 72415-230

Telefone: (61) 3318-2346

Código INEP: 53002482

Equipe Gestora:

Diretor: Francisco Valdevino Sobrinho

Vice-Diretor: Guilherme Goveia

Supervisora Pedagógica: Sandra Beatriz Carvalho Pereira

Supervisor Administrativo: Roberto do Nascimento

Supervisor Administrativo: Helenir Souza Santos Gonzaga

Chefe de Secretaria: Célia Moraes da Silva Ramos

O CED 08 do Gama compreende uma área total de 12.185,5 m², sendo, desse total, 3.115 m² de área construída. Nesse espaço, são atendidos, em média, 730 (setecentos e trinta) estudantes oriundos da região geográfica do Gama-DF, da Santa Maria-DF e do entorno sul do Distrito Federal, municípios do estado de Goiás. O CED 08 presta serviços à comunidade em dois turnos, sendo o Ensino Médio no turno matutino, e os anos finais do Ensino Fundamental, no turno vespertino. A instituição atende 100 alunos no Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), no Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagens (PIRA). O Ensino Médio em Tempo Integral, EMTI, é composto por cerca de 400 alunos do ensino médio, que frequentam as oficinas de aprendizagem em turno contrário. Além disso, nessa unidade de ensino (UE), encontra-se o polo de atendimento aos estudantes do Gama-DF com deficiência visual.

Em sua infraestrutura física, a UE é constituída de 16 (dezesesseis) salas de aula, 1(uma) sala de direção, 1(uma) secretaria, 1(uma) sala de professores, 1 (uma) sala de supervisão pedagógica/coordenação, 1 (uma) sala de coordenação, 1 (uma) cantina, 2 (dois) depósitos, 1 (uma) sala de leitura, 1 (um) auditório/sala de vídeo, 1(uma) sala polo de atendimento (deficiente visual e sala generalista), 1(uma) quadra de esportes, 1 (uma) guarita, 1 (um) laboratório de exatas, 1 (um) laboratório de informática, 2 (dois) banheiros masculinos, 2 (dois) banheiros femininos, 1 (um) banheiro adaptado para pessoas com deficiência, 1 (uma) sala para os auxiliares de educação e vigilantes, 1 (uma) sala para o administrativo.

A respeito da gestão de pessoas, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas conta-se com: Diretor e vice-diretor, 3 (três) supervisores, 5 (cinco) coordenadores, 4 (quatro) servidores com restrição de função (readaptados) atuando na sala de leitura e apoio pedagógico, 1 (uma) chefe de Secretaria, 3 (três) técnicos administrativos, 11 (onze) professores regentes efetivos, 33 (trinta e três) professores regentes em contrato temporário, 4 (quatro) professores atuando na sala recursos DV, 2 (dois) professores atuando na sala recursos generalista, 2 (duas) orientadoras educacionais, 1 (uma) pedagoga, 3 (três) monitores, 9 (nove) educadores sociais voluntários, 9 (nove) servidores da carreira assistência, 5 (cinco) terceirizados da cantina (G&E), 13 (treze) servidores terceirizados da limpeza (Interativa) e 4 (quatro) servidores terceirizados da portaria (Confederal).

2. APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 afirma que o projeto político pedagógico é um documento de referência, pois, por meio dele, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Elaborar este documento é uma oportunidade para a escola de apropriar-se do currículo e organizar seu espaço e tempo de acordo com as necessidades de ensino da comunidade na qual está inserida. Sabe-se que, além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, no Plano Distrital de Educação - PDE e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS4, sendo ele sempre um documento de reflexão coletiva. É notória a necessidade de um projeto político pedagógico na escola, e sua importância dentro do processo de gestão democrática antecede a qualquer decisão política e exigência legal. É um documento que favorece a construção, no ambiente escolar, de um espaço de solidariedade e de coletividade.

Frente a essas demandas, o projeto político pedagógico foi elaborado juntamente com os pais/responsáveis, os discentes, os docentes e a comunidade local, na tentativa de traçar metas para nortear as práticas que serão desenvolvidas dentro da escola ao longo do ano, como a promoção da escola a um espaço público, lugar de debates, de diálogos, construído por meio de discussões e

reflexões. As propostas e discussões ocorreram ao longo do primeiro bimestre do ano letivo de 2024 durante as reuniões com as famílias e as coordenações pedagógicas.

A reflexão crítica da realidade atual permite a adaptação da escola para atender seu papel social de promoção da equidade cultural, de superação das necessidades presentes, do aprendizado de conhecimento científico, da promoção de relações sociais pautadas no encontro dos desiguais e no fortalecimento de ideias construtivas. A aposta na possibilidade de estabelecer uma ponte de coerência entre discurso e prática, indicada como primeiro desafio, baseia-se na crença de que a escola também pode ser um espaço de geração de conhecimento legítimo. Dito de outra forma: na escola, é possível teorizar, é possível construir uma compreensão fundamentada da complexidade que caracteriza o mundo contemporâneo e a tarefa educativa em particular.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A história de uma escola acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade em que ela está inserida. O CED 08 do Gama presta serviços educacionais na região administrativa do Gama-DF há 51 (cinquenta e um) anos e, ao longo dos anos, foi adaptando-se frente às demandas educacionais da população. A instituição foi inaugurada em 12/10/1972, sob a direção da Professora Maria do Socorro Constantino da Silva, com a denominação de Centro 02 de Ensino de 1º Grau. Em 1976, com a resolução nº 95-CD, sua denominação foi alterada para Centro de Ensino de 1º Grau 02 do Gama, reconhecida pela portaria nº 17 de 07/07/1980, da SEC-DF, publicada no DODF nº 129 de 10/07/1980. A partir de 2010, a Instituição passou a oferecer, de forma parcial, a modalidade de educação integral e o Ensino Médio. Por este motivo, a escola teve, novamente, o nome alterado para Centro Educacional 08 do Gama – CED 08, a partir de 2011 (ato de regulação). No ano de 2021, adotou o sistema de educação integral para o ensino médio – EMTI, e em 2022 implementou o Novo Ensino Médio. Destaca-se que o processo de implantação do Novo Ensino Médio deu-se conforme a Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017, a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, a Resolução CNE/CO nº 4, de 17 de dezembro de 2018, e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, com base no Parecer nº 112/2020-CEDF.

O CED 08 passou por períodos difíceis em sua história. Até o ano de 2017, a escola atendia cerca de 700 alunos e havia um alto índice de evasão. Nesse sentido, foi necessário pensar em uma intervenção para mudança daquele cenário, reavaliando o trabalho que vinha sendo realizado e repensando a escola, a fim de transformar sua história. Com a gestão das professoras Eufrazia de Souza Rosa e Karine Vieira Freitas, a escola começou a adotar medidas para diminuir a evasão escolar, lutando para uma transformação na estrutura física e investindo no aspecto pedagógico, a fim de oferecer uma educação pública de qualidade.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 08 - CED 08 constitui-se em uma proposta de política de gestão que tem por objetivo fornecer subsídios para que a escola cumpra seu papel de integração social e formação integral dos estudantes, fornecendo a eles os conhecimentos básicos dos componentes curriculares integrados aos eixos transversais do currículo, relacionando-os aos cuidados com saúde, nutrição e interação social. Tendo por base a promoção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento da criatividade, o acesso ao conhecimento e à cultura, objetiva-se vencer o desafio de formar futuros adultos dotados de espírito crítico e caráter humano, que sejam capazes de traçar seu projeto de vida e alcançar sua realização pessoal, além de exercer sua cidadania e participar da construção de uma sociedade justa e diversa. As diretrizes que geram este documento têm por base a flexibilidade de permitir que a escola se transforme frente às alterações das demandas sociais e, também, que a escola se capacite para que seja elemento ativo de construção e desconstrução da realidade social dos estudantes a partir do conhecimento. O conteúdo e a metodologia da educação propostos estão a serviço da satisfação das necessidades básicas de aprendizagens dos indivíduos, de forma que aumentem sua percepção do contexto em que vivem e se tornem aptos a enfrentar problemas urgentes da sociedade brasileira, tais como o desenvolvimento econômico, o combate à pobreza, o aumento e a valorização da produção científica, o respeito à diversidade e a proteção ao meio ambiente.

Para gerir este estabelecimento, dispõe-se de repasses financeiros através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, feito pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, que, no ano de 2024, foi no valor aproximado de R\$80.000,00 (oitenta mil reais), utilizados na aquisição de materiais de consumo, reforma e manutenção. O estabelecimento de ensino, durante a atual

gestão, não recebeu o valor referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE devido a inconsistências nas prestações de contas de gestão de anos anteriores, ainda que o Ministério Público tenha sido comunicado.

A Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) está instituída em nossa UE com o objetivo específico de apoiar a unidade escolar em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira.

Com vistas a atender aos princípios relacionados à transparência aos órgãos de controle, a prestação de contas do CED 08 está disponível na escola para todos os membros da comunidade e no Sistema Eletrônico de Informação – SEI, no sítio do Governo do Distrito Federal – GDF - sei.df.gov.br.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico da realidade escolar é uma análise das características sociais, econômicas e culturais da comunidade que compõe a unidade escolar. A realização desse diagnóstico permite conhecer nossos estudantes e suas famílias em diversos aspectos e, conseqüentemente, contribui para a elaboração de ações para solucionar problemas verificados. Considerando que todos os anos o CED 08 recebe novos estudantes, para conhecer melhor o perfil do discente e de sua família, foi realizada uma pesquisa, via *Google Forms*, para traçar o perfil sociocultural da comunidade do CED 08. Destacamos, a seguir, alguns dados importantes desse levantamento.

Acerca da Região Administrativa dos estudantes, verificou-se que a maioria, cerca de 77%, reside no Gama, seguida de aproximadamente 15% que vivem no entorno do Distrito Federal. Questionados sobre a forma de deslocamento da residência ao estabelecimento de ensino, 39,4% afirmaram fazer uma caminhada e, uma segunda parcela, também significativa, de 24% informaram utilizar transporte público até a escola. Com base nestes dados, pode-se inferir que o CED 08 atende tanto estudantes que moram próximo à escola, da região local, quanto estudantes residentes no entorno sul, em municípios de Goiás. Acerca da residência, 29% do público que respondeu à pesquisa reside em imóvel alugado, 26% em imóvel próprio, 17% em imóvel financiado e 26% em imóvel cedido. Aproximadamente 53% dos participantes da pesquisa moram com 3 ou 4 pessoas.

No quesito “com quem o aluno reside”, 53,7% afirmaram residir com pai e mãe e 23,2% residem somente com a mãe. Sobre a renda mensal familiar, 25% das

famílias dos estudantes vivem com uma renda de 1 (um) salário mínimo mensal e 23% com 2 (dois) salários mínimos. Vale ressaltar que 20,9% dos responsáveis pelos estudantes são autônomos e 25,7% trabalham com carteira assinada; 20,9% afirma ser servidor público e 16,8% afirma não ter uma ocupação remunerada. Acerca do recebimento do benefício Bolsa Família, 23,6% afirma receber o benefício. Ao se analisar o nível de escolaridade dos participantes (responsáveis pelo estudantes), nota-se que 42,4% têm Ensino Médio completo e 29,3% têm ensino superior. Sobre o tema crença religiosa, 89,5% afirmam possuir alguma crença religiosa, enquanto 10,5% declararam não seguir nenhuma religião.

O CED 08 foi ganhando notoriedade devido aos bons resultados nas avaliações de larga escala e aos projetos desenvolvidos, construindo uma nova identidade. No IDEB 2019, um dos principais indicadores da educação básica, o CED 08 aparece em primeiro lugar no Gama no segmento de Ensino Fundamental, e em terceiro lugar no DF, pelo Ensino Médio, superando as metas estabelecidas anteriormente. A média de 2019 foi 5,6, a de 2021, 5,0. Apesar da queda da média, há de se considerar o contexto pandêmico que se impôs em 2020. Os resultados obtidos na avaliação de 2023 ainda não estão disponíveis. Esses dados revelam que o trabalho realizado tem dado frutos e a qualidade do ensino oferecido tem aumentado.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” (John Dewey)

A educação se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano e diversos são os documentos que corroboram com tal afirmação. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”. Para que esse direito seja alcançado, a sociedade brasileira vem se organizando para que cada brasileiro, independentemente de sexo, orientação sexual, identidade, gênero, raça, cor, credo religioso, idade, classe social e localização geográfica, tenha acesso à educação.

A ideia de ensino que enfatiza a construção do conhecimento nos remete a refletir sobre nossa prática em sala de aula. De uma cultura de escola e professor como transmissores de conhecimento, passamos para outro papel, de auxiliar na construção do conhecimento que perpassa mudanças na forma de pensar dos estudantes, num processo de evolução conceitual. O estudante não é uma tábula rasa em que se pode depositar conhecimento, pelo contrário, é um ser dotado de aprendizagens individuais adquiridas ao longo de suas experiências pessoais, como apresenta Piaget (1975), a partir desse aprendizado que o indivíduo se desenvolve.

O caráter social da aprendizagem escolar se expressa em conceito de zona de desenvolvimento proximal, o que Vygotsky ilustra como concepção de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos são essencialmente sociais. Ou seja, em qualquer circunstância, “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa”, tem na figura do mediador, o professor, a oportunidade de conhecimento científico que pretende construir com eles, levando em consideração seus conhecimentos prévios.

O sentido da educação em Freire decorre da incompletude dos seres humanos. Considerando isso, modificar-se é uma necessidade da natureza dos seres humanos, na busca de complementarem-se como pessoas, concretizando sua vocação de ser mais, numa espécie de atualização constante. No entanto, esta condição humana não exclui outra possibilidade, que consiste em ser menos: “a humanização enquanto vocação tem, na desumanização, sua distorção” (FREIRE, 1994, p. 184). Devido a essa contingência, o fazer educativo pode constituir-se num fazer incoerente.

A educação para Freire, segundo afirma Zitkoski (2006, 28), “[...] deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]”.

No interior da escola, outros elementos sinalizam a qualidade social da educação, entre eles, a organização do trabalho pedagógico e gestão da escola; os projetos escolares; as formas de interlocução da escola com as famílias; o ambiente saudável; a política de inclusão efetiva; o respeito às diferenças e o diálogo como premissa básica; o trabalho colaborativo e as práticas efetivas de funcionamento dos colegiados e/ou dos conselhos escolares têm função integradora junto comunidade/sociedade, tornando a escola um espaço público de integração;

proporciona ao aluno condições necessárias para o ingresso no Ensino Superior, prepara o aluno para conquistar seu espaço na sociedade; em especial no mercado de trabalho; torna o aluno em sujeito crítico e autônomo; conscientiza o aluno para a sua condição de parte integrante do ambiente escolar.

Os esforços na formação da pessoa humana não cessam. Eles são buscados em ações sociais, promoção de cenários em que os alunos possam dialogar com profissionais de áreas específicas e conhecer ambientes universitários, participar de feiras, eventos e palestras construtivas para a sua formação, pois é na escola que ocorre o contato com, além do familiar, elos sociais. Assim, estamos incumbidos de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade, em um espaço geográfico e histórico em que a educação dá-se de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita.

A escola, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos referentes aos estudantes, visto que esses aspectos são condições fundamentais para a participação, tanto no processo de aprendizagem como na formação do espírito de solidariedade e colaboração.

Nesse contexto, busca-se uma educação alicerçada em valores éticos, estéticos e morais, construindo sempre uma ação coletiva. Como almejamos realizar e alcançar uma formação continuada, acompanhando os avanços científicos e integrando toda comunidade nesse processo, criamos um questionário socioeconômico online para coletar informações pertinentes a alguns aspectos da vida familiar dos nossos estudantes, conforme apresentado anteriormente.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CED 08 tem como missão garantir educação de qualidade à comunidade, formando cidadãos de maneira integral, guiando-os na construção de sua própria identidade com responsabilidade, autonomia e consciência social. O CED 08 busca ser um espaço acolhedor e seguro para todos, respeitando a diversidade e combatendo preconceitos. Com o lema **Juntos somos fortes**, o estabelecimento de ensino busca proporcionar ao corpo docente um espaço para discussão e formação continuada para que seja possível, cada vez mais, aprimorar sua prática pedagógica, a fim de oferecer o melhor aos estudantes, atendendo às suas necessidades e às demandas do século XXI.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios da unidade escolar são os ideais, sustentados na ética e na responsabilidade, que visam garantir aos estudantes o direito às aprendizagens, refletindo na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida social, cultural e economicamente.

A LDB, em seu Art. 3º, preconiza os princípios fundamentais que norteiam a prática educativa das escolas brasileiras, os quais apresentamos a seguir:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Além dos princípios mencionados acima, destacamos também, os princípios da rede de ensino do Distrito Federal que estão presentes no Currículo em Movimento e também são princípios que norteiam as nossas atividades.

Os princípios da Educação Integral observados em nosso planejamento, estruturação e realização das ações de Educação Integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Esses princípios estão indicados em nosso Currículo em Movimento e devem reger o trabalho das escolas públicas do DF.

A integralidade deve ser vista como a formação integral dos estudantes, não é simplesmente um aumento de carga horária, mas sim o foco no

desenvolvimento de todas as dimensões humanas - aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais - considerando também que esses aspectos são desenvolvidos ao longo da vida. Nesse sentido, a educação integral deve pensar a formação do estudante de maneira plena, crítica e cidadã.

A intersetorialização refere-se à articulação entre as diferentes políticas públicas para que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam ofertados de maneira a fortalecer a qualidade da educação. Dessa forma, nossa escola busca constantemente a parceria com projetos de diferentes campos e sempre informa à comunidade a respeito de políticas públicas que possam auxiliar na permanência do estudante na escola e na qualidade de sua educação.

A transversalidade presume a consideração dos diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola, o que faz sentido dentro da perspectiva interdisciplinar do conhecimento, em que a aprendizagem está vinculada aos interesses e problemas reais dos estudantes e da comunidade.

O diálogo escola e comunidade é necessário e visa legitimar os saberes comunitários, transformando a escola em um ambiente de trocas culturais e de afirmação das identidades sociais dos diferentes grupos presentes, abrindo-se para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

A territorialidade é o rompimento dos muros escolares, considerando a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em diversos espaços da comunidade.

O trabalho em rede significa que todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos. O estudante pertence à rede, existindo uma corresponsabilidade por sua educação e formação.

Destacamos, ainda, os princípios epistemológicos presentes no Currículo em Movimento da SEEDF, em seus pressupostos teóricos, são eles: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Todos esses princípios regem nossas atividades enquanto instituição escolar pública do Distrito Federal.

O princípio da unicidade entre teoria e prática é a articulação entre teoria e prática, o que requer dos professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações

desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Para alcançar essa unicidade, deve-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, repletos de incentivos ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O princípio da interdisciplinaridade visa a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O princípio da contextualização concede sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos.

Por fim, a flexibilização refere-se a uma certa flexibilidade que a escola possui relacionada à seleção e organização dos conteúdos. De acordo com este princípio, a escola pode enriquecer seu trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação dos estudantes, considerando as características locais e regionais e seus projetos político pedagógicos, jamais deixando de lado a base comum definida pelo Currículo.

Para finalizar, ressaltamos os valores que seguimos em nossa UE: respeito, inclusão e colaboração.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1. Melhorar a qualidade do ensino. Prazo: até dezembro de 2024.
2. Aumentar o engajamento dos estudantes nos projetos escolares. Prazo: até dezembro de 2024.
3. Fortalecer o ensino baseado nos eixos transversais do Currículo em Movimento (educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos). Prazo: até dezembro de 2024.
4. Enfatizar a temática *Sustentabilidade para Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Antirracista*, presente na proposta pedagógica da CRE/Gama. Prazo: até dezembro de 2024.
5. Fortalecer um ensino integrado, contextualizado e interdisciplinar. Prazo: até dezembro de 2024.
6. Reforçar a ideia de que todos são capazes de aprender, desvinculando a nota da avaliação. Prazo: até dezembro de 2024.

7. Reduzir a infrequência no Ensino Médio em Tempo Integral. Prazo: até dezembro de 2024.
8. Reduzir a infrequência nas aulas de Eletivas e Trilhas do Novo Ensino Médio. Prazo: até dezembro de 2024.
9. Melhorar a relação entre os estudantes, de maneira que reconheçam que a diversidade social e cultural é benéfica e positiva na sociedade. Prazo: até dezembro de 2024.
10. Possibilitar o acesso dos estudantes aos diferentes referenciais de leitura do mundo. Prazo: até dezembro de 2024.
11. Despertar o interesse dos estudantes por hábitos de vida saudável, com destaque para a boa alimentação e a prática de atividades físicas e esportivas. Prazo: até dezembro de 2024.
12. Promover a inclusão. Prazo: até dezembro de 2024.

9. OBJETIVOS

I. OBJETIVO GERAL

Na busca por fundamentar e concretizar nossos objetivos, pretendemos que o nosso espaço de trabalho seja aberto ao diálogo, à investigação e produção educativa, apoiando-se nos conhecimentos socialmente acumulados, para que nossos alunos aprendam a lidar com suas próprias necessidades e com as realidades do mundo do qual fazem parte. A escola tem como objetivo cumprir as diretrizes e os preceitos estabelecidos na Constituição Federal, na LDB, corrigindo as distorções de aprendizagem, por meio de análise da realidade dos anos anteriores, relato dos professores e da comunidade escolar. Em especial, a escola objetiva desenvolver ações educativas baseadas na filosofia “educação voltada para os Direitos Humanos” na Secretaria de Educação do DF, proporcionando um conjunto de conhecimentos elaborados e reconhecidos para o necessário exercício da plena cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

Para alcançar esse propósito, essa UE conta com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos discentes, indispensáveis para que se favoreça a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, bem como a construção de valores, por meio das práticas pedagógicas que propiciem efetivo aprendizado. Para tanto, é necessário que haja, também, a integração das

áreas do conhecimento, tais como a ética, a saúde, o meio ambiente, o trabalho e consumo, entre outras, todas voltadas para a construção de valores sociais.

O trabalho pedagógico com o Ensino Médio, em particular, visa, além do supracitado, a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, por meio de um sistemático trabalho baseado no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na Avaliação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB, bem como outros exames de ingresso das principais faculdades do DF.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover interação da Escola com a Comunidade.
2. Promover conexões entre as disciplinas.
3. Reduzir a disparidade entre grupos locais de aprendizado.
4. Resgatar os valores morais e sociais.
5. Preparar os alunos do 3º ano do Ensino Médio para as avaliações externas.
6. Reacender a esperança dos discentes frente às dificuldades encontradas.
7. Possibilitar ao educando:
 - 7.1) Atribuir sentido a textos orais e escritos de forma crítica, de acordo com a função de cada um;
 - 7.2) Estabelecer relações entre partes do texto ou entre textos diversos;
 - 7.3) Escrever textos coerentes e coesos, de diversos gêneros;
 - 7.4) Reconhecer, relacionar e utilizar corretamente vocábulos e expressões simples de uso cotidiano da língua inglesa, bem como vocábulos básicos em contextos reais de comunicação;
 - 7.5) Participar das atividades corporais, de forma a estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo a si mesmo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividade corporal;
 - 7.6) Desenvolver o reconhecimento e a análise, dentro da prática cotidiana, das atividades físicas que promovam a saúde;
 - 7.7) Experimentação e exploração das possibilidades de cada linguagem artística;
 - 7.8) Identificação, relacionamento e compreensão a identificação sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos, e concepções estéticas presentes na história das diferentes

culturas e etnias;

7.9) Reconhecer, analisar e interpretar dados que a natureza fornece com o intuito de entender teorias e compreender a influência dos seres vivos na transformação do ambiente;

7.10) Desenvolver capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos;

7.11) Compreender a geografia, a natureza do homem, na busca da compreensão do espaço, contribuindo para formação de cidadãos críticos, responsáveis, conhecedores de seus direitos e deveres;

7.12) Inserir no processo histórico, de modo que o aluno se perceba como agente desse processo, e se conscientize de seus deveres e direitos;

7.13) Compreender a integração das histórias individuais e coletivas como parte da História;

7.14) Estimular o estudante para que se desenvolva nele uma inteligência prática que o permita reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade de lidar com as áreas que envolvam conhecimentos de matemática;

7.15) Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma vivência com a realidade dos exames nacionais, partindo de uma avaliação interdisciplinar confeccionada pelos próprios professores a partir de um tema pré estabelecido em virtude da realidade dos alunos.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

“Em cada século, desde o começo do mundo, foram feitas descobertas maravilhosas. No último século, mais do que em qualquer outro antes. E neste agora, centenas de coisas ainda mais surpreendentes virão à luz.” Frances Hodgson Burnett (in “Jardim Secreto”)

A educação pública visa o desenvolvimento do educando para o pleno

exercício de sua cidadania e seu acesso a níveis mais altos de escolaridade, bem como sua inserção no mundo da pesquisa e do trabalho. Para isso, é imperativo afastar-se das práticas pedagógicas em que o papel do estudante seja de mero espectador e que o conhecimento seja repassado pelo professor de forma, muitas vezes, fragmentada e desprovida de significado, e aproximar-se das práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, que objetivam o desenvolvimento integral do ser humano. As práticas pedagógicas fragmentadas colocam-se a serviço da reprodução das desigualdades sociais, e é justamente contra a perpetuação dessas desigualdades que a escola deve se posicionar e propor um trabalho que considere o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, valorizando sua formação como sujeito crítico e autônomo em uma escola que promova a aprendizagem de todos.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as práticas pedagógicas das unidades de ensino da rede fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Essa opção teórico-metodológica baseia-se em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles, pois o Currículo escolar deve considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes.

Além dessas opções teóricas, nosso trabalho também está norteado por alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, que abre espaço para analisar os processos pelos quais as desigualdades são produzidas e por pressupostos da Teoria Crítica que traz para a organização curricular os conceitos de ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

No sentido da valorização do estudante, busca-se implementar uma concepção de educação integral, propiciando as ferramentas necessárias para que crianças, jovens e adultos se humanizem e se apropriem da cultura. A proposta do currículo é que os diversos conhecimentos dialoguem entre si, fomentando a pesquisa e a inovação.

Nessa perspectiva, a educação é uma prática social, que une as pessoas

entre si em torno do direito de aprender e, cabe à comunidade docente criar mecanismos capazes de instrumentar elementos para decodificar informações oriundas de prática social do estudante. Os instrumentos que fundamentam essas práticas são sistematizados na compreensão do conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo próprio estudante em sua trajetória experimental que envolve a sua vivência pessoal e acadêmica.

Assim, a aprendizagem deve ser fomentada por uma relação de interação associada à troca de experiências, tendo como protagonista do processo de aprendizagem o estudante. O professor entra nesse processo de construção mediando o conhecimento adquirido na busca constante da prática social envolvido por uma problematização associada a uma instrumentação teórica que prevê identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade e, assim, distinguir entre essencial e acidental, na tentativa de organizar e refletir sobre a forma mais adequada para atingir a humanização, pois segundo o psicanalista Erick Erickson, o desenvolvimento pessoal é construído a partir de experiências por intermédio da reconstrução de conceitos.

Nesta unidade de ensino, entendemos e consideramos a importância das teorias citadas para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório junto à comunidade em que estamos inseridos e organizamos nosso trabalho pedagógico com a intenção de colocá-las em prática por meio de projetos que propiciem o diálogo entre as disciplinas, o estímulo ao desenvolvimento artístico dos estudantes, bem como o seu protagonismo estudantil.

Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma, essa unifica-se à medida que atende aos propósitos educacionais de uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de um cidadão crítico e autônomo.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular é pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, juntamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos, além da norma geral instituída pela LDB, orientam sobre os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Entre os eixos inseridos, pode-se destacar que o cidadão pleno é aquele que consegue

exercer de forma integral os direitos inerentes à sua condição de sujeito. A educação, nesse ponto de vista, instaura-se como um instrumento para prevenir a exposição à situação de risco e de fomentar o seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretiza no exercício dos direitos.

O currículo do Ensino Fundamental foi reformulado, tendo uma nova versão em 2018, sendo mantido os pressupostos teóricos. Os eixos integradores do Ensino Fundamental são: Letramento e Ludicidade, que são pautados nos objetivos e conteúdos a serem ministrados pelo regente, levando em consideração a idade e o desenvolvimento cognitivo para cada segmento como pode ser apreciado no Currículo em Movimento da Educação básica do Distrito Federal. O Letramento, sob esta ótica, é estabelecido pela apropriação de símbolos, o que configura o conteúdo a ser desenvolvido de forma lúdica para a série e idade correspondente, enquanto a Ludicidade pondera os objetivos associados a fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, em manifestar o seu processo crítico a partir da estruturação do seu comportamento. É necessário destacar que o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

O currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, publicado em 2021, traz todas as diretrizes e perspectivas curriculares para o Ensino Médio. O documento traz como norte os desafios da educação no século XXI, à luz dos marcos legais, da BNCC, e da pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, considerando o contexto e realidade do Distrito Federal. O currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Além disso, destaca a importância do desenvolvimento de competências e habilidades. As disciplinas estão elencadas em suas respectivas áreas de conhecimento, constituindo a Formação Geral Básica (FGB). Há também a oferta dos Itinerários Formativos (IF), os quais são escolhidos pelos estudantes no início do ano, de acordo com suas preferências. O Novo Ensino Médio traz também o Projeto de Vida, uma disciplina cujo objetivo é oportunizar ao estudante tempo e espaço para reflexão sobre suas possibilidades profissionais e acadêmicas. Destaca-se que o currículo do Ensino Médio e do

Ensino Fundamental propiciam a interdisciplinaridade, fazendo com que as áreas do conhecimento sejam integradas.

O Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI) oferta as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, tendo como foco ampliar as oportunidades educativas e formativas dos estudantes. Ressalta-se que ampliar o tempo de permanência do estudante na escola, não significa apenas aumentar seu tempo em sala de aula, mas fortalecer todas as suas dimensões enquanto ser humano.

O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) visa

“ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da rede pública por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como formação para o mundo do trabalho, na perspectiva da educação integral, em jornada ampliada de 08 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo, diário.” (PARECER Nº 208/2017-CEDF)

Ressaltamos que o EFTI e o EMTI são projetos essenciais desenvolvidos em nossa escola e que visam garantir ao estudante não só a educação em tempo integral, mas também a sua formação integral, o desenvolvimento da sua autonomia e sua formação cidadã.

Com o objetivo de trazer para o cotidiano escolar os Temas Transversais presentes no currículo e fortalecer a interdisciplinaridade, trabalhamos com diversos projetos e programas, como os mencionados acima (EMTI e EFTI), projetos específicos da UE, Circuito de Ciências, OBMEP, SuperAção e outros (que serão apresentados posteriormente neste documento), além do trabalho desenvolvido pela Orientação Educacional, Salas de Recursos Generalista e de Deficiência Visual e sala de leitura, que em seus planos de ação contemplam aspectos do currículo e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de estabelecer uma escola que acolhe as diversidades, promove o respeito à pessoa humana e seus direitos e que viabilize que o estudante seja protagonista de sua trajetória escolar.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em uma escola em que há um trabalho com diferentes etapas e modalidades de ensino, é extremamente necessário que se aproveite e se divida de maneira eficaz os

tempos e os espaços disponíveis, além da distribuição das demandas e especificidades de cada etapa.

I. Organização dos tempos e espaços

Ao se planejar o trabalho pedagógico, deve-se ter como núcleo a organização do tempo, dos ambientes e dos materiais didáticos, de modo que, integrados, possibilitem uma rotina condizente com os interesses e as necessidades do estudante, em consonância com a realidade local.

Dentro da organização do trabalho pedagógico, o tempo é fundamental. Cabe ao professor a gestão do tempo em sala de aula e aos gestores a organização do tempo escolar como um todo - organização de calendários bimestrais, semestrais, datas de avaliações, intervalos, eventos e outros.

O tempo de permanência dos estudantes em nossa escola é de 5 horas para o Ensino Médio e Ensino Fundamental; 9 horas para o EMTI e 10 horas para o EFTI, em três dias na semana. Vale destacar que a educação integral não visa unicamente o tempo de permanência do estudante no ambiente escolar, mas o aproveitamento real deste tempo em sua formação humana e cidadã.

Na dinâmica cotidiana, os espaços precisam ser bem pensados e organizados para que todas as turmas tenham suas necessidades atendidas a contento - uso da quadra de esportes, laboratório de informática, laboratório de ciências exatas, pátios, auditório e demais espaços da escola. Essa logística é planejada semanalmente pela supervisão e coordenação escolar.

A seguir, apresentamos os quadros de horários de aula da nossa unidade de ensino.

Turma: 8ªA						Turma: 8ªB						Turma: 9ªA					
Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
01*	HIS	GEO	CN	CN	ED FIS	01*	MAT	HIST	ED FIS	MAT	GEO	01*	GEO	MAT	MAT	POR	MAT
02*	HIS	GEO	CN	CN	ED FIS	02*	MAT	HIST	ED FIS	MAT	GEO	02*	GEO	ED FIS	MAT	PD2 - GEO	MAT
03*	MAT	POR	PD1 - HIS	POR	ART	03*	POR	ART	GEO	CN	PD3 - EF	03*	CN	HIS	PD3 - EF	ING	POR
04*	MAT	MAT	ED FIS	POR	ING	04*	POR	POR	HIS	CN	ED FIS	04*	CN	HIS	GEO	ING	POR
05*	POR	MAT	PD2 - GEO	GEO	ING	05*	PD2 - GEO	PD1 - HIS	POR	ING	CN	05*	ART	POR	ED FIS	CN	PD1 - HIS
06*	POR	ART	MAT	PD3 - EF	HIS	06*	ART	MAT	POR	ING	CN	06*	HIS	POR	ED FIS	CN	ART
Turma: 9ªB						Turma: 9ªC						Turma: 9ªD					
Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Hor	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
01*	POR	ED FIS	GEO	HIS	CN	01*	ED FIS	POR	HIS	GEO	POR	01*	CN	CN	POR	ED FIS	HIST
02*	POR	MAT	GEO	HIS	CN	02*	ED FIS	POR	HIS	POR	POR	02*	CN	CN	POR	ED FIS	HIST
03*	PD3 - EF	MAT	POR	ED FIS	ING	03*	ART	CN	ING	MAT	CN	03*	PD1 - HIS	GEO	MAT	GEO	MAT
04*	HIS	PD2 - GEO	POR	ED FIS	ART	04*	ART	CN	ING	MAT	CN	04*	PD3 - EF	ART	MAT	GEO	MAT
05*	MAT	CN	PD1 - HIS	MAT	ART	05*	HIS	GEO	MAT	ED FIS	MAT	05*	ED FIS	ART	ING	POR	POR
06*	GEO	CN	ING	MAT	POR	06*	PD3 - EF	GEO	PD1 - HIS	PD2 - GEO	MAT	06*	MAT	HIS	PD2 - GEO	POR	ING

Grade horária do Ensino Fundamental - CED08 2024

	1ª	1ªB	1ªC	1ªD	2ª	2ªB	2ªC	2ªD	3ª	3ªB	3ªC	3ªD	3ªE	3ªF	
1º	01ª	PORTUGUÊS 1	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 1	INGLÊS	FÍSICA	ARTE	HISTÓRIA	PORTUGUÊS 2	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA 3	BIOLOGIA	FILOSOFIA	PORTUGUÊS 4	GEOGRAFIA
	02ª	PORTUGUÊS 1	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 1	INGLÊS	FÍSICA	ARTE	HISTÓRIA	PORTUGUÊS 2	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA 3	BIOLOGIA	FILOSOFIA	PORTUGUÊS 4	GEOGRAFIA
	03ª	MATEMÁTICA 1	FÍSICA	SOCIOLOGIA	GEOGRAFIA	ED. FÍSICA	PORTUGUÊS 2	INGLÊS	FILOSOFIA	ARTE	QUÍMICA	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 4	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 3
	04ª	MATEMÁTICA 1	FÍSICA	SOCIOLOGIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 2	INGLÊS	FILOSOFIA	ARTE	QUÍMICA	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 4	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 3
	05ª	BIOLOGIA	ED. FÍSICA	PORTUGUÊS 1	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 2	QUÍMICA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 3	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 3	SOCIOLOGIA	INGLÊS	PORTUGUÊS 4
	06ª	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 1	ED. FÍSICA	PORTUGUÊS 2	QUÍMICA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 3	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 3	SOCIOLOGIA	INGLÊS	PORTUGUÊS 4
2º	01ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	02ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	03ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	04ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	05ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	06ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3º	01ª	FÍSICA	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 1	FILOSOFIA	PORTUGUÊS 2	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 2	GEOGRAFIA	PORTUGUÊS 3	ARTE	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA 3	SOCIOLOGIA	PORTUGUÊS 4
	02ª	FÍSICA	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 1	FILOSOFIA	PORTUGUÊS 2	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 2	GEOGRAFIA	PORTUGUÊS 3	ARTE	MATEMÁTICA 3	ED. FÍSICA	SOCIOLOGIA	PORTUGUÊS 4
	03ª	ED. FÍSICA	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 1	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 2	FILOSOFIA	INGLÊS	MATEMÁTICA 3	PORTUGUÊS 3	QUÍMICA	GEOGRAFIA	PORTUGUÊS 4	HISTÓRIA
	04ª	MATEMÁTICA 1	BIOLOGIA	ED. FÍSICA	PORTUGUÊS 1	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 2	FILOSOFIA	INGLÊS	MATEMÁTICA 3	PORTUGUÊS 3	QUÍMICA	GEOGRAFIA	PORTUGUÊS 4	HISTÓRIA
	05ª	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 1	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 1	ARTE	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 2	SOCIOLOGIA	QUÍMICA	FÍSICA	PORTUGUÊS 3	PORTUGUÊS 4	MATEMÁTICA 3	ED. FÍSICA
	06ª	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 1	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 1	ARTE	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 2	SOCIOLOGIA	QUÍMICA	FÍSICA	PORTUGUÊS 3	PORTUGUÊS 4	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA 3
4º	01ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	02ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	03ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	04ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	05ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	06ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5º	01ª	QUÍMICA	PORTUGUÊS 1	FILOSOFIA	SOCIOLOGIA	BIOLOGIA	FÍSICA	PORTUGUÊS 2	HISTÓRIA	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 3	ARTE	MATEMÁTICA 3	GEOGRAFIA	INGLÊS
	02ª	QUÍMICA	PORTUGUÊS 1	FILOSOFIA	SOCIOLOGIA	BIOLOGIA	FÍSICA	PORTUGUÊS 2	HISTÓRIA	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS 3	ARTE	MATEMÁTICA 3	GEOGRAFIA	INGLÊS
	03ª	ARTE	QUÍMICA	INGLÊS	PORTUGUÊS 1	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 2	SOCIOLOGIA	PORTUGUÊS 2	FÍSICA	BIOLOGIA	PORTUGUÊS 3	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 3	FILOSOFIA
	04ª	ARTE	QUÍMICA	INGLÊS	PORTUGUÊS 1	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 2	SOCIOLOGIA	PORTUGUÊS 2	FÍSICA	BIOLOGIA	PORTUGUÊS 3	HISTÓRIA	MATEMÁTICA 3	FILOSOFIA
	05ª	PORTUGUÊS 1	ARTE	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	QUÍMICA	ESPAÑHOL	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA 2	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 3	FÍSICA	INGLÊS	FILOSOFIA	SOCIOLOGIA
	06ª	PORTUGUÊS 1	ARTE	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	QUÍMICA	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 2	ED. FÍSICA	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 3	FÍSICA	INGLÊS	FILOSOFIA	SOCIOLOGIA

Grade horária da FGB - CED08 1ºsem./2024

	PRIMEIROS ANOS					SEGUNDOS ANOS						TERCEIROS ANOS					Pis	
	TURMA 1	TURMA 2	TURMA 3	TURMA 4	TURMA 5	TURMA 6	TURMA 7	TURMA 8	TURMA 9	TURMA 10	TURMA 11	TURMA 12	TURMA 13	TURMA 14	TURMA 15	TURMA 16		TURMA 17
T E R C E I R O S	PROJETO DE VIDA 1	MATEMÁTICA 1	INGLÊS	EDF	PORTUGUÊS 1	PROJETO DE VIDA 2	TA1 - POR 3 meu direito à literatura	TA3 - BIO ciência e pesquisa na era digital	PORTUGUÊS 2	ESPAÑHOL	FÍSICA	PROJETO DE VIDA 3	TA5 - QUI cantans ao meu povo	TA6 - ART cantans ao meu povo	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA	---
	ARTE	FÍSICA	ESPAÑHOL	INGLÊS	MATEMÁTICA 1	TA1 - SOC conceitos políticos básicos	PROJETO DE VIDA 2	TA3 - GEO o ser humano e a máquina	QUÍMICA	PORTUGUÊS 2	EDF	TA4 - HIS tor ou não tor, ele é querido	PROJETO DE VIDA 3	TA6 - FIL rompendo atitudes	PORTUGUÊS 3	BIOLOGIA	MATEMÁTICA 2	EMTH-PIV1 PI HUM
	SOCIOLOGIA	PROJETO DE VIDA 1	PORTUGUÊS 1	ARTE	ESPAÑHOL	TA1 - HIS o que é fazer a coisa certa	TA2 - FIL na mão entre o céu e a terra, do que supõe sua própria filosofia	PROJETO DE VIDA 2	FÍSICA	INGLÊS	PORTUGUÊS 2	TA4 - GEO festa goste sem casa, terra casa sem gente	TA5 - BIO herança que corre nos veias	PROJETO DE VIDA 3	MATEMÁTICA 2	QUÍMICA	PORTUGUÊS 3	MAT 1 PIEXA
Q U I N T A	GEOGRAFIA	BIOLOGIA	PROJETO DE VIDA 1	PORTUGUÊS 1	ARTE	FILOSOFIA	EDF	QUÍMICA	PROJETO DE VIDA 2	TA5 - SOC biótica	TA6 - HIS atlântico que nos une	ESPAÑHOL	MATEMÁTICA 2	INGLÊS	PROJETO DE VIDA 1	TA2 - POR 3 literatura estrangeira	TA3 - FIS energia sustentável	MAT 1 PIEXA
	PORTUGUÊS 1	QUÍMICA	EDF	PROJETO DE VIDA 1	INGLÊS	PORTUGUÊS 2	BIOLOGIA	ESPAÑHOL	TA4 - MAT 1 como fazer o dinheiro trabalhar pra você	PROJETO DE VIDA 2	TA6 - FIL negro e negro, produzem conhecimento	ARTE	FÍSICA	PORTUGUÊS 3	TA1 - HIS como são fotos as leis?	PROJETO DE VIDA 3	TA3 - GEO tecnologias e mundo do trabalho	---
	MATEMÁTICA 1	PORTUGUÊS 1	ARTE	ESPAÑHOL	PROJETO DE VIDA 1	INGLÊS	QUÍMICA	HISTÓRIA	TA4 - SOC conceitos básicos de economia	TA5 - BIO o na genética: como somos?	PROJETO DE VIDA 2	MATEMÁTICA 2	PORTUGUÊS 3	FILOSOFIA	TA1 - EDF é jogando que a gente se entende	TA2 - GEO o mapa e o terra	PROJETO DE VIDA 3	POR 2 PILOG

Grade Horária dos Itinerários Formativos - CED08 1ºsem./2024

		TURMA 1	TURMA 2	TURMA 3	TURMA 4	TURMA 5	TURMA 6	TURMA 7	TURMA 8	TURMA 9	TURMA 10	TURMA 11	TURMA 12	TURMA 13
		32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	28	28	
		FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS
TERÇA	12H30 - 13H30	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS
	13H30 - 14H10	PORT 5	MAT 4	MAT 7 - GEOMETRIA	TEATRO	CORPO EM MOVIMENTO	HUMANAS - DEBATE	PORT 6	MAT 5	ROBÓTICA	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	QUÍMICA	MAT 6	PORT 7
	14H10 - 14H50	PORT 5	MAT 4	HUMANAS - DEBATE	TEATRO	CORPO EM MOVIMENTO	MAT 7 - GEOMETRIA	PORT 6	MAT 5	ROBÓTICA	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	QUÍMICA	MAT 6	PORT 7
	14H50 - 15H10	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
	15H10 - 15H50	MAT 4	CORPO EM MOVIMENTO	PORT 5	MAT 7 - GEOMETRIA	HUMANAS - DEBATE	ROBÓTICA	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	PORT 6	QUÍMICA	MAT 5	TEATRO	PORT 7	MAT 6
	15H50 - 16H30	MAT 4	CORPO EM MOVIMENTO	PORT 5	HUMANAS - DEBATE	MAT 7 - GEOMETRIA	ROBÓTICA	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	PORT 6	QUÍMICA	MAT 5	TEATRO	PORT 7	MAT 6
QUINTA	12H30 - 13H30	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS
	13H30 - 14H10	CORPO EM MOVIMENTO	PORT 5	QUÍMICA	MAT 4	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	MAT 5	TEATRO	MAT 7 - GEOMETRIA	RED 3	PORT 6 - PARA CONCURSO	MAT 6	ROBÓTICA	HUMANAS ATUALIDADES E LEGISLAÇÃO PARA CONCURSO
	14H10 - 14H50	CORPO EM MOVIMENTO	PORT 5	QUÍMICA	MAT 4	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	MAT 5	TEATRO	RED 3	MAT 7 - GEOMETRIA	PORT 6 - PARA CONCURSO	MAT 6	ROBÓTICA	HUMANAS ATUALIDADES E LEGISLAÇÃO PARA CONCURSO
	14H50 - 15H10	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
	15H10 - 15H50	MAT 7 - GEOMETRIA	RED 1	ROBÓTICA	QUÍMICA	MAT 4	CORPO EM MOVIMENTO	MAT 5	TEATRO	PORT 6	HUMANAS - ATUALIDADES E LEGISLAÇÃO PARA CONCURSO	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	MAT 3 - GEOMETRIA	RED 3 - PARA CONCURSO
	15H50 - 16H30	RED 1	MAT 7 - GEOMETRIA	ROBÓTICA	QUÍMICA	MAT 4	CORPO EM MOVIMENTO	MAT 5	TEATRO	PORT 6	HUMANAS - ATUALIDADES E LEGISLAÇÃO PARA CONCURSO	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	RED 3 - PARA O ENEM	MAT 3 - GEOMETRIA
SEXTA	12H30 - 13H30	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS	FHS
	13H30 - 14H10	TEATRO	HUMANAS PARA O PAS	MAT 4	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	PORT 5	PORT 6	QUÍMICA	ROBÓTICA	MAT 5	MAT 6 - GEOMETRIA	RED 3 - PARA O PAS	CORPO EM MOVIMENTO	MAT 7 OFICINA 7 - RACIOCÍNIO LÓGICO PARA CONCURSO
	14H10 - 14H50	TEATRO	HUMANAS PARA O PAS	MAT 4	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	PORT 5	PORT 6	QUÍMICA	ROBÓTICA	MAT 5	RED 3 - PARA CONCURSO	MAT 3 - GEOMETRIA	CORPO EM MOVIMENTO	MAT 7 OFICINA 7 - RACIOCÍNIO LÓGICO PARA CONCURSO
	14H50 - 15H10	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
	15H10 - 15H50	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	ROBÓTICA	TEATRO	PORT 5	QUÍMICA	MAT 5 - OFICINA 10 - FOGUETE	RED 2	MAT 6 - OFICINA 9 - EXATAS PARA O PAS/ENEM	HUMANAS PARA O PAS	MAT 7 OFICINA 7 - RACIOCÍNIO LÓGICO PARA CONCURSO	PORT 7	MAT 4 - OFICINA 8 - EXATAS PARA O PAS/ENEM	CORPO EM MOVIMENTO
	15H50 - 16H30	GEO 3 ATUALIDADES EM SÉRIE	ROBÓTICA	TEATRO	PORT 5	QUÍMICA	RED 2	MAT 5 - OFICINA 10 - FOGUETE	MAT 6 - OFICINA 9 - EXATAS PARA O PAS/ENEM	HUMANAS PARA O PAS	MAT 7 OFICINA 7 - RACIOCÍNIO LÓGICO PARA CONCURSO	PORT 7	MAT 4 - OFICINA 8 - EXATAS PARA O PAS/ENEM	CORPO EM MOVIMENTO

Grade Horária do EMTI - CED08 1ºsem./2024

II. Relação escola-comunidade

A comunidade deve fazer parte da construção da escola, e deve ser ouvida para que suas demandas sejam atendidas, além de compreender o funcionamento da instituição para que possa contribuir com um espaço acolhedor e organizado. É necessário, também, uma boa relação entre comunidade-escola, pois é neste espaço que os estudantes passam boa parte do tempo. Nesse sentido, as reuniões periódicas e as pesquisas aplicadas (via formulários) são estratégias que têm funcionado no atendimento à comunidade.

Mesmo que a gestão pedagógica seja responsável por muitas decisões, é importante democratizar esse processo, principalmente no que se relaciona às sugestões de todos os envolvidos no ambiente escolar. Pais, alunos, professores, coordenadores e demais funcionários da escola devem sempre ter um espaço para manifestarem suas opiniões e, assim, contribuírem para um processo de gestão mais eficiente e democrático. Destacamos que o diálogo escola e comunidade é um dos princípios da educação integral preconizados em nosso currículo e apresentado anteriormente.

III. Relação teoria e prática

A unicidade entre teoria e prática é um dos princípios epistemológicos apresentados anteriormente e preconizado pelo nosso currículo. Esse princípio visa a articulação entre teoria e prática, o que requer dos professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Para alcançar essa unicidade, deve-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, repletos de incentivos ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

IV. Metodologias de ensino

O trabalho pedagógico se consolida cotidianamente por meio das metodologias de ensino adotadas pelos professores em seus planejamentos. As metodologias ativas tem destaque em nossa organização pedagógica, pois são aquelas em que o estudante é protagonista de seu aprendizado, de maneira que possa aprender de forma autônoma, por meio de situações-problema em que sejam incentivados a pensar para chegar a uma resolução.

V. Organização da escolaridade

O CED 08 atende ao Bloco II (8º e 9º ano) do 3º Ciclo do Ensino Fundamental. A organização do Ensino Fundamental em ciclos tem foco no estudante e suas aprendizagens; é um tipo de organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando o processo de ensino e aprendizagem, o emprego de uma pedagogia diferenciada baseada no trabalho coletivo e em diferentes formas de avaliar que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares. A organização em ciclos visa, ainda, superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem e contribuam para a correção do fluxo escolar.

“O 3º Ciclo para as aprendizagens é compreendido em dois Blocos bienais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Esses biênios são entendidos como unidades mínimas de progressão ou retenção, mas o fim do Bloco I não significa, necessariamente, que o

estudante não possa recuperar as aprendizagens no Bloco II. A natureza dos Blocos é de se apropriar das necessidades dos estudantes e desconstruí-las ao longo de todo o percurso do 3º Ciclo, por meio de intervenções pedagógicas, como os Reagrupamentos e Projetos Interventivos. Pensando nisso, a organização escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens proporciona mais oportunidades de aprendizagem, pois entende que o indivíduo percorre caminhos distintos e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.”

(Orientações Pedagógicas - 3º Ciclo para as Aprendizagens, SEEDF2021)

O Ensino Fundamental oferta as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais, Língua Inglesa, Arte, Educação Física e Parte Diversificada 1 (PD1 - História), Parte Diversificada 2 (PD2 - Geografia) e Parte Diversificada 3 (PD3 - Educação Física).

O Ensino Médio é anual, com organização semestral e seriada (1ª, 2ª e 3ª série). O Ensino Médio organiza-se em duas partes: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte, Educação Física, Biologia, Física, Química, Filosofia, Sociologia, Geografia e História). Já os IF, são a parte diversificada do currículo, são as diversas formações que cada estudante pode escolher, de acordo com seu Projeto de Vida, ou seja, de acordo com seus interesses e necessidades. A carga horária dos itinerários está subdividida em quatro partes: Projeto de Vida, Língua Espanhola, Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagens.

O Projeto de Vida é uma novidade no currículo que tem por função proporcionar ao estudante reflexão acerca de sua trajetória escolar e planejamento de seu futuro. A BNCC propõe que sejam desenvolvidas as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

A oferta de Língua Espanhola é uma oportunidade para o estudante do

Ensino Médio se apropriar dos conhecimentos de mais uma língua estrangeira.

As Eletivas Orientadas

“são unidades curriculares de duração semestral, com carga horária definida conforme a intencionalidade pedagógica, nas quais os estudantes serão matriculados de acordo com suas escolhas, porém de maneira orientada. Essas Unidades Curriculares serão disponibilizadas aos estudantes ao longo de todo o Ensino Médio, a partir de um catálogo construído pelas Instituições Educacionais e aprovado pela sua mantenedora, possibilitando a utilização de diversas estratégias pedagógicas, respeitando o interesse dos estudantes, assim como a autonomia da instituição educacional, segundo sua capacidade de oferta.”
(Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, 2020)

As Trilhas de Aprendizagem *“são compostas por uma sequência de quatro unidades curriculares e possuem a duração total de quatro semestres, cursadas a partir do terceiro, que possibilita o aprofundamento progressivo das aprendizagens em uma área do conhecimento.”* (Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, 2020)

VI. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados na UE

O CED 08 possui, atualmente, diferentes realidades no que diz respeito às etapas do ensino. Oferta o Bloco II (8º e 9º ano) do 3º ciclo do Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI).

13. ENSINO MÉDIO

I. Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

Itinerários Formativos (IF) são o conjunto de unidades curriculares que os estudantes podem escolher, de forma orientada, de acordo com seus interesses e Projeto de Vida. Os IF proporcionam ao estudante aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento e pautam-se nos *“princípios da flexibilidade, da adaptabilidade, do protagonismo juvenil e do desenvolvimento progressivo e permanente de novos saberes e competências”*. (Caderno Orientador - Itinerários

Formativos)

A seguir, apresentamos os IF ofertados em nossa unidade de ensino e suas respectivas unidades curriculares:

1. **Itinerário Formativo por Áreas do Conhecimento (IFAC)** O IFAC é composto pela unidade curricular Projeto de Vida, por unidades curriculares Eletivas, por Trilhas de Aprendizagem e por Projeto interventivo.
2. **Itinerário Formativo Língua Espanhola (IFLE)** O IFLE é composto pela unidade curricular Língua Espanhola, ofertada nas três séries do Ensino Médio.
3. **Itinerário Formativo Integrador (IFI)** O IFI organiza-se em projetos pedagógicos de Matemática e de Língua Portuguesa obrigatórios, Formação de Hábitos Individual e Social e, por fim, unidades curriculares flexíveis, conforme eletividade, tais como: projetos pedagógicos, projetos integradores, projetos interventivos, oficinas de ensino, clubes, laboratórios, observatórios, incubadoras, núcleos de pesquisas e práticas e aprofundamento em Projeto de Vida.

Em nossa escola, as trilhas de aprendizagem ofertadas (escolhidas do catálogo de trilhas da SEEDF) aos estudantes são as seguintes:

1. Como virar presidente?				
Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) + Linguagens e suas Tecnologias (LGG)				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CHSA Politizando - Conceitos Políticos Básicos	UC3 LGG De olho no horário eleitoral	UC5 CHSA Como são feitas as leis?	UC7 CHSA Seu voto faz a diferença
	UC2 CHSA Justiça - O que é fazer a coisa certa	UC4 CHSA O Direito de ter Direitos	UC6 LGG É jogando que se entende	UC8 LGG Agência Publicitária Estudantil

Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 MAT Números que empoderam	UC10 CHSA Amanhã vai ser outro dia - Desafios da Democracia	UC11 CHSA Movimentos Sociais - Um outro mundo é possível	UC12 MAT DataEscola - Como são feitas as pesquisas eleitorais?

2. Leitura: uma janela para o mundo				
Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 LGG Meu direito à literatura	UC3 LGG Movimentos Literários	UC5 LGG Tupi or not Tupi? Literatura estrangeira	UC7 LGG “Ao vencedor, as batatas”
	UC2 CHSA “Há mais entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia”	UC4 CHSA Literatura como documento histórico	UC6 CHSA O mapa e a trama	UC8 LGG Estante de livros
Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 LGG “Seja marginal, seja herói”	UC10 LGG Sociedade, Literatura e o sentimento da vida	UC11 LGG Olhos de Ressaca - Representações da Mulher na Literatura Brasileira	UC12 LGG Movimento Armorial

3. Enegre-Ser: minha raiz tem poder				
Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CHSA Atlântico que nos une	UC3 LGG Black is beautiful: Valorização da arte e estética afro	UC5 LGG “Cantares ao meu povo”	UC7 CHSA Black Money: empreendedorismo negro
	UC2 CHSA Negros e negras produzem conhecimento	UC4 CHSA Façamos Palmares de novo	UC6 CHSA Rompendo silêncios	UC8 LGG Do rap ao Passinho: Poética e identidade
Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 CN A química do meu afro	UC10 MAT Cientistas negros na matemática	UC11 CHSA Baobá: Símbolos, referências e espaços	UC12 CHSA Afroturismo: Conectando territórios

4. Admirável mundo novo: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente				
Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo

Unidades Curriculares	UC1 CN Ciência e Pesquisa na era digital	UC3 CHSA O que os dados dizem sobre você?	UC5 CN Energia Sustentável: Perspectivas para o futuro	UC7 LGG Manual de Inclusão Digital
	UC2 CHSA O ser humano e a máquina	UC4 LGG Como criar conteúdo digital	UC6 CHSA Tecnologias e Mundo do Trabalho	UC8 CN Boas ideias mudam o mundo!
Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 MAT/CN A Matemática nas Tecnologias Digitais	UC10 CHSA O Brasil do ZeroG - Mapa da Exclusão Digital	UC11 LGG Navegando com segurança - Bloqueando a Ciberviolência	UC12 CHSA CiberEspaço

5. Dinheiro na mão é vendaval.				
Áreas do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CHSA Decifrando a Economia - Conceitos econômicos básicos	UC3 MAT Vida financeira - Planejando o orçamento familiar	UC5 CHSA Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão	UC7 (MAT/CN/CHSA/LING) Feira de trocas solidárias
	UC2 MAT Como fazer seu dinheiro trabalhar para você?	UC4 CHSA Como as sociedades produzem riqueza?	UC6 CHSA Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente	UC8 CHSA Tributos, Proteção Social e Investimentos

Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 LGG “Fisgando o peixe pela boca” - Atraia o consumidor	UC10 CHSA O retrato do trabalho no Brasil	UC11 CN Qual é o preço do crescimento econômico?	UC12 LGG Direito do Consumidor na Prática

6. A genética e suas aplicações				
Áreas do Conhecimento: Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias				
Unidades Curriculares Obrigatórias				
Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CN E na genética: Cromo somos?	UC3 CN Evolução dos seres	UC5 CN A química do DNA	UC7 CN O segredo das investigações
	UC2 CHSA Bioética	UC4 MAT A matemática na genética	UC6 CN A herança que corre nas veias	UC8 MAT Probabilidade do meu futuro
Unidades Curriculares Complementares				
Unidades Curriculares	UC9 LGG (ART) DNArte - Questões científicas na arte	UC10 CN (BIO) Biologia Criativa	UC11 CN (BIO) Engenharia genética	UC12 CN (BOI - T) Genética no mercado de trabalho

As eletivas orientadas são unidades curriculares, de oferta semestral, formatadas e disponibilizadas em catálogo da SEEDF. As eletivas ofertadas (na grade horária de terças e quintas) no 1º semestre de 2024 em nossa unidade de ensino são as seguintes:

1. 1,2,3... “Textando” – PAS 1
2. OBMEP na escola

3. Física para o PAS/UnB
4. Química em ação
5. Língua estrangeira instrumental
6. Futsal escolar
7. 1, 2, 3... “Textando”: Leitura e análise das obras do PAS 2
8. Conhecendo o PAS/UnB a partir das Ciências Humanas e Sociais
9. Inglês no cinema
10. Inglês com música
11. Da ervilha ao DNA
12. Química para o PAS/UnB
13. Espanhol no PAS/UnB
14. História para o PAS/UnB
15. As origens e evolução dos movimentos trabalhistas no Brasil
16. Redação para exames
17. Matemática básica para a vida
18. PAS Humanidades
19. Biologia para o ENEM e PAS
20. Quanto custa viver? Aprendendo sobre finanças
21. Física para exames
22. Língua Inglesa para o PAS e ENEM
23. Filosofia e arte: reflexões das diferentes expressões artísticas
24. As origens e evolução dos movimentos trabalhistas no Brasil
25. Leitura e produção de texto para o PAS, Enem e Vestibulares
26. Redação para exames
27. Cinefilosofia
28. Atualidades e geopolítica para exames
29. Basquetebol
30. Espanhol para o Enem
31. A incrível máquina do corpo humano

II. Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

A realização da escolha das eletivas e das trilhas de Aprendizagem em nosso estabelecimento de ensino é iniciada com uma apresentação de cada eletiva e cada

trilha pelos professores; os estudantes são reunidos no auditório da escola para participar desse momento e poder tirar suas dúvidas. Após essa atividade, é realizado um sorteio eletrônico para definir a ordem de escolha dos alunos de cada série. Em seguida, os alunos são chamados de acordo com a ordem do sorteio para efetivar sua escolha. Após a conclusão da escolha por todos os alunos, é aberto um prazo para permutas entre eles.

Todos esses dados são registrados em um sistema criado na própria escola (pelo coordenador pedagógico Wanderley Gomes), utilizando o *Google Planilhas*. Nesse sistema, são registradas as escolhas, os horários de cada eletiva e trilha e, finalizado todo o processo, é gerado o horário individual do aluno, que é impresso e entregue a cada um. Ressaltamos que todo esse processo de escolha é realizado de maneira transparente e registrado em detalhes para que os dados não se percam e os estudantes não sejam prejudicados.

Destaca-se que os estudantes são bem orientados em relação a cada área do conhecimento e quais disciplinas compõem cada unidade curricular, para que possam realizar uma escolha consciente para a sua trajetória escolar.

III. Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

“Os IF são organizados a partir de quatro eixos estruturantes, a fim de garantir que os estudantes, independentemente do IF que cursarem, vivenciem experiências educativas que dialoguem com a realidade e oportunizem sua formação pessoal, profissional e cidadã: investigação científica, processos criativos, empreendedorismo, mediação e intervenção sociocultural.” (Caderno Orientador - Itinerários Formativos)

As Trilhas de Aprendizagem são sequências de unidades curriculares que visam o aprofundamento das aprendizagens em, pelo menos, duas áreas do conhecimento. Os estudantes começam a cursar a trilha a partir do 3º semestre.

As aprendizagens dos nossos estudantes são acompanhadas e registradas de maneira sistemática. Diante desses registros, verifica-se o que não foi aprendido por cada estudante, para que ele seja integrado ao **Projeto Interventivo**, que é um trabalho direcionado voltado para a recuperação das aprendizagens não alcançadas anteriormente. Esse projeto é semestral, ofertado às terças e quintas na grade horária do estudante que precisa.

O Projeto de Vida é ministrado pelos professores que realizaram curso específico para esta finalidade e consta na grade horária de terça e quinta. Esse projeto tem por finalidade proporcionar ao estudante seu autoconhecimento e orientá-lo em seu percurso formativo no Ensino Médio, sua carreira profissional e/ou acadêmica.

IV. Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

O Itinerário de Formação Técnica e Profissional - IFTP é composto por cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional. O estudante que optar pelo IFTP cursará a FGB na escola de origem (em caso de parceria) ou na própria escola (em caso de Ensino Médio em Tempo Integral e/ou integrado).

Para a divulgação do IFTP, houve uma convocação de todas as escolas de Ensino Médio do Gama pela Coordenação Regional de Ensino, com as instituições parceiras, para divulgação do IFTP. Nossa escola participou desta atividade em que os estudantes puderam entender o que é o IFTP e os benefícios que a participação pode trazer para a formação acadêmica de cada um. Essas atividades foram divulgadas nas redes sociais para dar mais visibilidade às ações desenvolvidas.

V. Organização do IFLE

O Itinerário Formativo Língua Espanhola (IFLE) é composto pela unidade curricular Língua Espanhola, é obrigatório e é ofertado dentro da FGB nas três séries do Ensino Médio. Por ser ofertado na FGB, a avaliação deste IF é orientada pelas regras destes componentes curriculares e seus resultados são computados na média de Área de Códigos e Linguagens. O ensino desta unidade curricular visa garantir ao estudante do Ensino Médio uma formação plurilíngue.

VI. Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

O Itinerário Formativo Integrador – IFI é um segmento curricular flexível do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, que atende os alunos em 3 dias na semana, contabilizando um total de 9 horas diárias. Devido à ampliação dos tempos e dos espaços de aprendizagens e ao desenvolvimento das dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural dos estudantes, serão contempladas (para além das horas

previstas para o Novo Ensino Médio) mais 1.560 horas de desdobramento pedagógico, por meio de Projetos e unidades curriculares Flexíveis.

Os Projetos e as unidades curriculares Flexíveis do IFI aprofundam e ampliam as aprendizagens, integrando as áreas do conhecimento e os eixos estruturantes. Compõem o itinerário formativo integrador:

A **Formação de Hábitos Individual e Social - FHIS** tem o objetivo de propiciar aprendizados para a vida individual e social do estudante. É realizada durante o horário do almoço dos estudantes e visa desenvolver relações interpessoais em espaços e contextos coletivos.

Os **Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa e os Projetos Pedagógicos de Matemática** tem foco no letramento de leitura e escrita e matemática e tem a possibilidade de ser desenvolvido de forma independente da FGB e do IF.

As **Unidades Curriculares Flexíveis** contemplam ações educativas articuladas e definidas a partir da intencionalidade pedagógica docente, com o intuito de oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizem a compreensão, inserção e intervenção no mundo. Em nossa unidade escolar, são ofertadas as seguintes unidades curriculares flexíveis (presentes no catálogo de unidades curriculares flexíveis do EMTI 2024):

1. Português + projeto de aperfeiçoamento em português - redação 1
2. Português + projeto de aperfeiçoamento em português - redação 2
3. Português + projeto de aperfeiçoamento em português - redação 3
4. Matemática + astronomia/foguete - “era o sol que me faltava”
5. Matemática + exatas para o pas/enem - “laboratório de matemática”
6. Matemática + raciocínio lógico para concursos - “preparatório para exames - PAS e ENEM”
7. Corpo em movimento
8. Oficina de teatro
9. Atualidades em série - ENEM e PAS
10. Informática – hardware e software
11. Eu, cientista
12. Humanas no pas - atualidades e legislação para concurso

14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os programas e projetos desenvolvidos por nossa escola são o SuperAção, o Circuito de Ciências e o Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

Nesse sentido, o **Programa SuperAção** surge para garantir o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental, planejando e executando ações estratégicas para recompor as aprendizagens. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

O Plano Distrital de Educação - PDE 2015/2024 estabelece, em sua meta 2 a garantia do *“acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade”*. Essa meta está relacionada à estratégia 2.2 do PDE que propõe *“implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.”* Neste mesmo sentido, este programa está articulado com a meta 4.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS4, a qual estabelece que o Brasil pretende *“até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.”*. Ressaltamos ainda a consonância deste programa com nossos objetivos estabelecidos neste PPP.

O **Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal** é um projeto da SEEDF, o qual é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar

em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento. Assim, socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das unidades escolares, valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF. As atividades do circuito vinculam-se às metas 2 e 3 do PDE (estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF tem como missão promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação. Dessa forma, estimula a percepção da escola, enquanto instituição social, a manter uma relação dialógica com a sociedade. Igualmente, constitui oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico. Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e desperta vocações. Eventos como esse colaboram com a formação de estudantes da Educação Básica, ao proporcionar ambientes de aprendizagem que estimulam a busca pelo conhecimento, a compreensão do mundo, o desenvolvimento do pensamento autônomo, atitudes colaborativas e a inserção crítica na sociedade. Para além do fortalecimento das atividades escolares e melhoria da qualidade do ensino de ciências e tecnologia, a divulgação científica contribui para maior valorização do método, do conhecimento científico, inovador e tecnológico e pode ser entendida como uma ação na formação permanente de cada indivíduo, de modo a proporcionar oportunidades e condições para ampliar o ideal de cidadania.

Por método científico entende-se um conjunto de procedimentos sistematizados e racionais que são utilizados pela ciência para formular e resolver problemas, gerando assim conhecimentos novos. Estimular a alfabetização científica requer assumir uma nova atitude frente ao ensino, à aprendizagem e às informações na escola. Os avanços nas formas de comunicação proporcionam a disseminação de ideias científicas à sociedade, o que evidencia a necessidade de ações concomitantes de popularização da ciência na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Hoje é possível encontrar, com facilidade, publicações sobre os mais diferentes assuntos que envolvam ciências em livros, artigos, revistas, blogs, podcasts, vídeos, entre outros, disponibilizados on-line.

Nesse contexto, a divulgação científica é fundamental para desenvolver o pensamento crítico nos estudantes, para que consigam discernir entre o que é uma informação científica confiável, de outros tipos de informação disponível nos mais diversos meios de comunicação. Além de potencializar o debate científico, elevar o pensamento crítico dos estudantes, a divulgação científica é capaz de despertar novos talentos para o mundo das ciências. A organização do Circuito de Ciências é de responsabilidade da SEEDF, coordenada pela Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e as Coordenações Regionais de Ensino – CRE.

Projeto Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) - A concepção da educação em tempo integral, apesar de antiga, ainda não está plenamente implementada no sistema educacional brasileiro, e, nesse contexto, o Ensino Médio em Tempo Integral se apresenta como uma tentativa de auxiliar as unidades educacionais a alinhar-se a tal modelo. Como princípio, a educação em tempo integral prevê que seja ofertado aos estudantes a possibilidade de uma educação condizente com as necessidades do século XXI, tanto em seus aspectos pessoais e emocionais quanto profissionais.

Nesse contexto, as escolas passam a se adaptar para as novas necessidades formativas, assumindo o papel de facilitadora do desenvolvimento das crianças e adolescentes. A sala de aula, local exclusivo de aprendizado em um modelo tradicional, não é mais considerada o único espaço na qual a educação é possível, passando a existir a necessidade que o próprio ambiente se adapte à nova realidade. Os espaços e momentos escolares passam então a ser entendidos em uma perspectiva de educação integral, na qual mesmo os momentos destinados à alimentação, antes entendidos como mera necessidade fisiológica, são transformados em momentos de aprendizagem.

A educação em tempo integral se faz necessária à construção de cidadãos integrados ao mundo contemporâneo, pressupõe a existência de um currículo que ofereça aos educandos a possibilidade de experimentar diferentes áreas do conhecimento e da atividade humana. Dessa forma, os estudantes devem ser apresentados a um currículo diverso e formativamente integral, permitindo que desenvolvam suas potencialidades e vocações, respeitando e incentivando sua autonomia e alteridade.

Assim, cabe aos sistemas de ensino e a seus representantes estruturarem as Unidades Educacionais visando à expansão dos tempos e dos espaços destinados à

formação integral dos educandos para que os danos causados pelo ensino remoto possam ser, senão resolvidos, mitigados. Tal expansão está prevista em nossa Constituição Federal, em seus artigos 205, 506, 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); nos artigos 38 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). Os objetos do EMTI articulam-se com os eixos transversais do Currículo em Movimento, bem como com a Meta 6 do PDE.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Em nossa escola, desenvolvemos projetos específicos ao longo do ano letivo. São projetos que visam contribuir com o alcance dos nossos objetivos e metas estabelecidos neste PPP e estão, ainda, articulados com as metas e/ou estratégias do Plano Distrital de Educação - PDE, com o Currículo em Movimento e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4. Nossos projetos específicos são os seguintes (as versões completas poderão ser consultadas nos apêndices deste documento):

- Projeto Consciência Negra
- Projeto Jogos Interclasse
- Projeto Sala de Informática
- Projeto Ciência no Zoológico
- Projeto Cargas Residuais
- Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagens (PIRA)
- Projeto meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação
- Projeto Interdisciplinar Parte Diversificada: Redação
- Projeto de Literatura É tempo de poesia
- Projeto OLIMGAMA
- Projeto Oficina do saber: resgatando aprendizagens por meio da literatura
- Projeto CãoTerapia

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Nossos projetos visam alcançar as seguintes metas e os seguintes objetivos previstos em nosso PPP:

Metas

- Aumentar o engajamento dos estudantes nos projetos escolares.

- Fortalecer o ensino baseado nos eixos transversais (educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos).
- Enfatizar a temática *Sustentabilidade para Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Antirracista*, presente na proposta pedagógica da CRE/Gama.
- Fortalecer um ensino integrado, contextualizado e interdisciplinar.
- Melhorar a relação entre os estudantes, de maneira que reconheçam que a diversidade social e cultural é benéfica e positiva na sociedade.
- Despertar o interesse dos estudantes por hábitos de vida saudável, com destaque para a boa alimentação e a prática de atividades físicas e esportivas.

Objetivos

7.5) Participar das atividades corporais, de forma a estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo a si mesmo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividade corporal;

7.6) Desenvolver o reconhecimento e a análise, dentro da prática cotidiana, das atividades físicas que promovam a saúde;

7.8) Identificação, relacionamento e compreensão a identificação sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos, e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;

7.9) Reconhecer, analisar e interpretar dados que a natureza fornece com o intuito de entender teorias e compreender a influência dos seres vivos na transformação do ambiente;

7.10) Desenvolver capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Nossos projetos articulam-se com os eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade* e com o tema que transversaliza a proposta pedagógica da CRE/GAMA neste ano: “*Sustentabilidade para*

Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Antirracista”. Essa articulação é realizada por meio do direcionamento das atividades de cada projeto para os eixos citados, trazendo à tona reflexões relacionadas a cada um deles.

III. **Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

Nossos projetos visam, ainda, contribuir para o cumprimento de estratégias do PDE, a saber:

- **Estratégia 2.39** – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.
- **Estratégia 3.1** – Institucionalizar política de reformulação e fomento do ensino médio junto a programas federais capaz de organizar a dinâmica escolar por meio de currículos que dialoguem com as dimensões da teoria e da prática e abordem de maneira interdisciplinar conteúdos ligados à ciência, ao trabalho, às linguagens, à tecnologia, às artes e à cultura corporal (esporte, dança, lutas, entre outras formas de expressão corporal).
- **Estratégia 3.8** - Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais no 10.639, de 2003, e no 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei no 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.
- **Estratégia 7.2** – Universalizar, até o segundo ano de vigência deste Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador-aluno nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.
- **Estratégia 8.16** – Garantir o esporte e o lazer, com suprimento de material esportivo adequado, considerando também aqueles que favoreçam vivências, diálogos e reflexões para afirmação, compreensão e respeito de diferentes

culturas e identidades, como são, por exemplo, a capoeira, o maculelê, a catira, o break, entre outros.

16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Além dos projetos específicos desenvolvidos em nossa escola, aderimos a parcerias com outras instituições e órgãos para implementar mais alguns projetos. São eles (as versões completas constam nos apêndices):

- Projeto **Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP)** - *projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.*
- Projeto **Territórios Culturais** - *parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A proposta oferece uma dimensão pedagógica alternativa que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem na integração entre as Unidades Escolares e os Territórios Culturais do Distrito Federal.*
- Projeto **NaMoral** - *Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa Cidadão contra a Corrupção, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.*

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

As parcerias estabelecidas para a realização de projetos, contribui para o alcance dos seguintes objetivos e metas previstos neste PPP:

Objetivos

- Promover conexões entre as disciplinas.
- Resgatar os valores morais e sociais.

Metas

- Melhorar a qualidade do ensino.
- Fortalecer um ensino integrado, contextualizado e interdisciplinar.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Esses projetos também articulam-se com os eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.*

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Esses projetos estão articulados com a Meta 4.7 dos ODS4 - “*Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.*”

17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. Avaliação para as aprendizagens

Conforme as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala. No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes. A avaliação da aprendizagem, no regime de ciclos, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico, que deve ser analisada e apreciada por instrumento de diagnóstico do trabalho escolar, com o objetivo de averiguar o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta. A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu

percurso formativo.

Conforme as diretrizes de avaliação do DF, o processo de avaliação é algo que se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação. Em síntese, a avaliação requer pensar, antecipadamente.

II. Avaliação em larga escala

O terceiro e último nível, avaliação em larga escala, é desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). As equipes da SEEDF interpretam e analisam os dados fornecidos por esse nível e os enviam às escolas para que sejam analisados e utilizados na promoção de ações que fortaleçam o trabalho da escola. Dá-se, então, o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

Vale ressaltar que os resultados obtidos em avaliações de grande escala permitem acompanhar a evolução do desempenho do aluno em vários aspectos que estão associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas, bem como oferecem indicadores de desempenho que possibilitam maior compreensão dos fatores que influenciam esse desempenho (INEP, 2014a). Um dos principais indicadores de desempenho que é obtido a partir do SAEB é o IDEB, que vai de uma escala de 0 a 10 pontos, tendo como mínimo esperado a ser atingido pelos alunos 6 pontos. De acordo com o INEP, o IDEB tem a capacidade de reunir, em um só indicador, dois conceitos importantes para qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações externas (INEP, 2014a). Logo, com relação à eficácia no atingimento de metas, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a escola vem superando suas metas, o que pode ser verificado com resultado do IDEB. O IDEB de 2019 mostra um crescimento significativo, visto que foi possível superar as metas previstas. A média 5.6 superou o resultado da expectativa para 2019, que era 5.0. Em 2020, em meio à crise sanitária, houve um imenso prejuízo na educação, e nesse contexto, a média do IDEB caiu para 5,0 em 2021. No entanto, esses indicadores ainda são positivos quanto à promoção de ações, pois, apesar das dificuldades encontradas com a infraestrutura, os dois anos de pandemia, entre outros fatores, os projetos e as ações pedagógicas desenvolvidos por toda comunidade escolar continuaram, pois o público atendido anseia por mudanças sociais, qualificação

profissional, responsabilidade e respeito da valorização da pessoa humana.

III. Avaliação institucional

O segundo nível, institucional, é entendido como a avaliação da escola por ela mesma, sendo seu Projeto Pedagógico o início e o fim dessa avaliação. Para fazê-la, a escola utiliza suas atas, relatórios e outros documentos que possam complementar informações, é um processo contínuo e faz parte do trabalho cotidiano. Nesse nível, encontra-se também a autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, com o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõem o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), nesse sistema, o desempenho dos estudantes é expresso pela Prova Diagnóstica.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação não deve ter um fim em si mesma, deve servir para reorientar o trabalho pedagógico no sentido de um mapeamento das aprendizagens adquiridas e um direcionamento para os pontos que não ficaram bem estabelecidos para os estudantes. A avaliação deve ter uma perspectiva formativa, que busque o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada ano e série do Ensino Fundamental e Médio, essa avaliação busca viabilizar as aprendizagens.

Neste sentido, nossa unidade de ensino busca implementar instrumentos avaliativos diversificados ao longo dos bimestres, tais como estudos dirigidos, testes, trabalhos orais em grupo e individuais, trabalhos escritos em grupos e individuais, testes, autoavaliações e outros. A partir do desempenho dos estudantes em cada instrumento avaliativo aplicado, o professor faz um *feedback* para o estudante para que ele possa regular suas aprendizagens.

Os *feedbacks* têm a intenção de qualificar as aprendizagens e, sendo assim, os professores atentam-se para que as devolutivas sejam claras e construtivas, a fim de despertar no estudante sentimentos de segurança, confiança e autoestima,

fundamentais para a sua autonomia e seu envolvimento nos processos de aprendizagem.

Os instrumentos avaliativos diversificados permitem mapear o desempenho dos estudantes e reorientar o trabalho pedagógico de forma que seja mais assertivo, visando sanar as dificuldades dos estudantes e valorizar suas habilidades no processo de ensino e aprendizagem.

V. Conselho de classe

O conselho de classe é um momento importante para a análise e reflexão do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Nele, procura-se coerência entre o processo de avaliação formativa e a realidade de aprendizado de cada estudante. O Conselho tem função mediadora e, no final de cada bimestre, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação integral. Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto analisem quanto ao seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo. Dessa forma, o Conselho de Classe constitui-se como um espaço de discussão da comunidade escolar, conferindo à ação educativa rigor metodológico. O Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, com seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. É constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação de cada etapa de ensino, pela Gestão Pedagógica, pela Direção, por um representante de pais indicado pela diretoria da APP e, a partir do 7º ano, por um estudante eleito pela turma.

18. PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a

promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, visando colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. Em nossa escola, o SEAA é desempenhado por uma pedagoga.

II. Sala de Leitura

A sala de leitura tem a missão de buscar meios que despertem nos estudantes o interesse e o gosto pela leitura, assim como a conscientização a respeito da importância do hábito de leitura na sua formação. Nesse contexto, a sala de leitura se configura como um ambiente propício ao desenvolvimento e/ ou aquisição de aprendizagens.

Nossa sala de leitura conta com a atuação de 3 (três) professoras readaptadas que organizam e colocam em funcionamento esse setor da escola, participando dos projetos da escola e contribuindo para a formação integral dos nossos estudantes.

III. Conselho escolar

O Conselho Escolar é composto por membros da equipe gestora, do segmento mães, pais ou responsáveis, do segmento estudantes (maiores de 16 anos) e dos segmentos carreiras Magistério e Assistência à Educação e tem o papel de acompanhar a prestação de contas da instituição de ensino, acompanhar o andamento das ações da unidade escolar de forma permanente, avaliar o andamento das ações na unidade de ensino, deliberar diretrizes, metas e prioridades no planejamento da escola, deliberar plano de aplicação de recursos financeiros e mobilizar para o cumprimento de normas escolares.

IV. Orientação Educacional (OE)

A escola conta com o serviço de orientação educacional que atende aos alunos e seus familiares em uma estratégia de rede em formação, visando sempre o bem-estar dos estudantes frente às demandas recorrentes.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Neste ano, contamos com a atuação de duas orientadoras educacionais.

V. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A educação especial tem como público alvo estudantes com alguma deficiência. De acordo com a proposta da LDB, a educação especial deve ser ofertada em instituições especializadas ou em escolas do ensino regular, onde a instituição educacional deve possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) serem incluídos nas classes do ensino regular. Essas instituições de ensino devem ser adequadas ao correto atendimento desses estudantes, favorecendo assim, o convívio desses alunos com necessidades especiais e os outros alunos. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Tal atendimento complementar e suplementar oferecido pelo professor especializado, portanto, tem como objetivo oferecer suporte à educação para o alunado que apresenta necessidades educacionais especiais. Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será orientado a empregar estratégias e/ ou recursos diferenciados para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento ao aluno, ao professor da classe regular e à escola. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional, estratégias e utilização de recursos pedagógicos como jogos, pinturas, desenhos entre outros e tecnologia diferenciados, não existentes

na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), que ocorre nas Salas de Recursos Multifuncionais, em horário contrário ao da classe regular, tem por objetivo proporcionar aos adolescentes um trabalho complementar específico, para que possam superar e/ou compensar as limitações causadas pelos seus comprometimentos sensoriais, físicos, intelectuais ou comportamentais, desenvolvendo e explorando ao máximo suas competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizado. Ao contrário, é necessário que seja feito um diagnóstico a respeito da situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada estudante atendido, por meio de uma avaliação pedagógica diferencial, e a partir desse trabalho, seja elaborado um plano de ensino adequado para cada estudante, que considere suas dificuldades e valorize suas capacidades e potencialidades. Afinal, a escola denominada inclusiva constitui-se, primordialmente, de um lugar onde todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Esta UE vem, ao longo desses anos, propiciando o atendimento necessário aos alunos ANEE: deficiência intelectual, visual e física. No entanto, conta apenas com empenho e dedicação dos professores regentes e o apoio de quatro professores especializados na sala de recursos de deficientes visuais, nesta UE, que também prestam atendimento aos Deficientes Visuais de todas as escolas do Gama, uma vez que a instituição é Polo no Atendimento aos Deficientes Visuais e dois professores na sala de recursos generalista. É necessário destacar que os alunos ANEE têm direito às adaptações de atividades, trabalhos, provas e a adequações curriculares feitas por cada professor regente do ensino regular, de acordo com sua disciplina de atuação. Essas adaptações e adequações curriculares devem ser feitas de forma individualizada, considerando a deficiência e o transtorno de cada aluno, bem como sua capacidade e o nível em que o aluno encontra-se naquele momento.

VI. Profissionais de apoio escolar

Esta unidade de ensino conta com profissionais de apoio que dão suporte no dia-a-dia. São três monitores, que auxiliam os estudantes com deficiência em suas

necessidades e 9 (nove) Educadores Sociais Voluntários que também auxiliam nossos estudantes com deficiência. Os profissionais de apoio escolar visam assegurar que os alunos especiais tenham acesso igualitário à educação e possam participar plenamente da vida escolar, recebendo o suporte necessário para suas necessidades individuais de locomoção, alimentação e higiene.

VII. Profissionais Readaptados

O profissional readaptado é aquele que por algum motivo de saúde física e/ou psíquica fica impossibilitado de realizar suas atividades antes realizadas. Após o processo específico de readaptação, este servidor tem o direito de ser deslocado para a realização de novas funções.

Atualmente, temos 4 (quatro) servidores readaptados que apresentaram Proposta de Trabalho (projeto que consta neste PPP) para atuação nesta Unidade de Ensino, desenvolvendo suas atividades no apoio pedagógico (1 servidor) e na sala de leitura (3 servidores).

19. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica busca estratégias para formar uma equipe unida, inspirada nas demandas da sociedade, em prol de um ambiente saudável e humanístico, atrelado a um propósito transformador. Por isso, destaca-se a necessidade de uma articulação estratégica capaz de envolver os discentes, frente à sua realidade sociocultural, e os conteúdos presentes no currículo em movimento. Alinhados a esse quesito, os processos pedagógicos são construídos para atender aos padrões de qualidade requeridos pela comunidade na qual a instituição está inserida. Mediante o cumprimento das demandas, a coordenação pedagógica promoverá qualificação do corpo docente, para superar os desafios diários e promover a equidade entre os discentes. Para essa estratégia, busca-se o estabelecimento de metas para atender o padrão de qualidade atendido, o alinhamento de processos pedagógicos que otimize o desempenho do aluno frente sua dificuldade, a articulação de estratégias e métodos que possam promover a assimilação do conteúdo, além de oportunizar vivências em ambientes culturais distintos. Além disso, a equipe de coordenação deve sempre informar e incentivar a formação continuada oferecida pela EAPE e outros órgãos e setores.

I. Papel e atuação do coordenador pedagógico

O papel do coordenador pedagógico baseia-se em fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço/tempo para planejamento coletivo das ações pedagógicas, utilizando esses momentos para otimizar as formações continuadas e fomentar a discussão dos documentos que norteiam a prática pedagógica, como a BNCC e o Currículo em Movimento, além de desenvolver o senso de coletividade na construção dos planejamentos com o apoio da orientação educacional e das salas especializadas. Destacamos também o papel do coordenador pedagógico expresso na Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

II. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os momentos de coordenação pedagógica são desenvolvidos no contraturno de regência do professor, com dias específicos para a coordenação coletiva, momento em que todos os professores se reúnem com os coordenadores pedagógicos para deliberações, estudos, debates e formações e dias para a coordenação por área de conhecimento, que são os dias em que os professores de cada área se reúnem para debater, estudar e deliberar a respeito de questões específicas de suas áreas. Ressalta-se que é na coordenação pedagógica o grande momento de planejamento

coletivo das ações pedagógicas que vão nortear o trabalho no cotidiano escolar.

III. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para que a escola garanta uma educação de qualidade, cumpra suas metas e objetivos e coloque em prática seus princípios norteadores, é imprescindível que os profissionais atuantes nesta escola sejam valorizados e tenham suas necessidades de formação continuada atendidas.

Essa pauta tem relevância, também, no PDE, prevista na Estratégia 3.4 - *Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.*

A formação continuada, imprescindível para os profissionais da educação, é ofertada principalmente pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, por meio de cursos, oficinas, palestras e outros modelos de formação. Há, também, palestras e debates com temas variados (de acordo com as necessidades apresentadas pelos profissionais) nos momentos de coordenação pedagógica.

Ressaltam-se, ainda, os momentos formativos ofertados pela Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral - SUBIN e pela Unidade de Educação Básica - UNIEB, que tem por objetivo formar e capacitar os servidores para o melhor desempenho de suas atribuições.

20. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

Uma série de fatores pode levar o estudante a abandonar seus estudos ou chegar a uma reprovação ao final do ano letivo. Esses fatores envolvem condições sociais que afetam a alimentação, o transporte e a saúde mental do estudante, por exemplo, bem como a incompatibilidade idade/ano em que alguns alunos podem se encontrar. Há, também, a questão da escola não privilegiar os saberes, experiências e interesses que os estudantes trazem em sua bagagem de conhecimentos. Quando a escola não se atualiza, corre o risco de ter altas taxas de abandono, evasão e reprovação. Esses fenômenos são complexos e exigem de toda a rede de ensino uma constante reflexão a respeito de formas que contribuam para a sua resolução.

Dessa forma, traçamos estratégias para não incorrer nestas falhas e garantir aos estudantes o apoio necessário para a sua permanência e êxito na escola. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, as estratégias tanto da rede de ensino quanto nossas estratégias específicas para a redução desses índices em nossa escola.

- Outras possibilidades de **organização do tempo-espaço escolares** - os ciclos, no Ensino Fundamental - previsto no Currículo em Movimento da SEEDF, visa atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos.
- Desenvolver a educação para a diversidade, para os direitos humanos, para a cidadania, e para a sustentabilidade, eixos transversais do Currículo em Movimento.
- Fortalecimento dos espaços de coordenação pedagógica e conselho de classe, visando sistematizar ações que contribuam para a redução do abandono, evasão e reprovação.
- Desenvolver o senso crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, estes elementos favorecerão a continuidade dos seus estudos.
- Romper com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reorganizando o trabalho pedagógico com qualidade e compromisso com as aprendizagens de todos os estudantes
- Por meio do **programa SuperAção**, corrigir a situação de incompatibilidade idade/ano, no Ensino Fundamental.

II. **Recomposição das aprendizagens**

O sucesso acadêmico dos estudantes não está relacionado apenas à não reprovação, mas sim à aprendizagem efetiva dos conteúdos, competências e habilidades trabalhadas nas diversas áreas do conhecimento. Desse modo, desenvolvemos o Projeto interventivo de Recomposição das Aprendizagens - PIRA, cuja versão completa pode ser consultada nos apêndices deste documento. Este projeto/Estratégia está em consonância com a **Meta 4.1 dos ODS4** - *“Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.”*

III. **Desenvolvimento da cultura de paz**

Promover uma cultura de paz se faz cada vez mais necessário na sociedade

contemporânea. Diante dos recentes ataques e ameaças de ataque a escolas, é de extrema importância promover ações e estratégias que desconstruam a crescente cultura de violência e intolerância. Nesse sentido, a instituição promoverá palestras sobre comunicação não-violenta, atendimento individualizado e em grupos para escuta sensível, produção de materiais de divulgação para redes sociais, além de formação especializada sobre o tema para toda a escola. O desenvolvimento da cultura de paz está em consonância com o eixo transversal "*Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos*", do Currículo em Movimento, em com a Meta 4.7 dos ODS, que cita a cultura de paz e não violência para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Cabe ressaltar que a educação é fator crucial para a efetivação da cultura de paz e dos Direitos Humanos, uma vez que incentiva a reflexão crítica e a transformação das realidades violentas, excludentes e preconceituosas, devido ao seu caráter formativo e emancipador. Aqui, é necessário e urgente que a educação antirracista se faça presente.

IV. Qualificação da transição escolar

A transição escolar é um fator importante para o sucesso da trajetória escolar do estudante. É a eficiência dessa transição que vai garantir que o estudante "se localize" e se enquadre em sua nova etapa de ensino. Nesse sentido, nossa escola realiza ações com os nonos anos do Ensino Fundamental para prepará-los para o ingresso no Ensino Médio. Essas ações envolvem aulas com os professores do Ensino Médio e apresentação prévia do funcionamento dessa etapa do ensino - configuração da Formação Geral Básica, Itinerários Formativos, horários, funcionamento do regime integral, entre outros. Assim, os estudantes começam a se ambientar com as realidades do Ensino Médio desde o final do nono ano.

21. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão pedagógica

Abarca os procedimentos e as práticas de gestão do trabalho pedagógico que visam garantir a aprendizagem dos estudantes, de acordo com o PPP da escola. Tem a função de acompanhar e orientar o trabalho docente, mediar o diálogo entre o corpo docente e a equipe gestora e colaborar com a execução do PPP.

Os procedimentos que adotamos neste nível de gestão envolvem a realização de reuniões ordinárias, no horário de coordenação pedagógica coletiva e por área de

conhecimento; acompanhamento do planejamento e dos planos de aula dos professores; orientação e monitoramento do preenchimento de diários, orientação acerca dos registros de avaliação e dos relatórios dos estudantes e fornecer informações à equipe docente sobre formações continuadas.

II. Gestão de resultados educacionais

Abarca os procedimentos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola - rendimento, frequência e aprendizado dos estudantes. Tem a função de fomentar práticas de ensino-aprendizagem significativas, melhorar os índices de avaliações de larga escala, como o SAEB e aumentar o quantitativo de aprovados em universidades públicas, especialmente a UnB.

Nesse nível de gestão, buscamos compilar os resultados das avaliações de larga escala para apresentação ao corpo docente e analisar esses dados para o planejamento das ações estratégicas; traçar estratégias e ações interventivas para a melhora dos resultados educacionais; promover reagrupamentos estratégicos, estudos dirigidos e projetos interventivos para a recomposição e desenvolvimento de aprendizagens e realizar busca ativa aos estudantes.

III. Gestão participativa

Abarca os procedimentos e as práticas que garantam o princípio da gestão democrática do ensino público, abrangendo a atuação do conselho de classe, APM e conselho escolar. Tem a função de incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia escolar e ouvir o segmento Pais /Responsáveis nas decisões e deliberações.

Nesse nível de gestão, realizamos assembleias com a comunidade; promovemos encontros dos pais e responsáveis com a equipe pedagógica; promovemos palestras com o Conselho Tutelar e Orientação Educacional para a comunidade; realizamos a busca ativa de pais, responsáveis e estudantes; realizamos, periodicamente, questionários para a comunidade para traçar seu perfil socioeconômico.

IV. Gestão de pessoas

Abarca os procedimentos e as práticas da gestão de pessoas, objetivando o envolvimento e o compromisso daqueles que fazem parte da dinâmica escolar (professores e demais profissionais da educação, estudantes e seus responsáveis)

com o PPP da escola. Tem a função de garantir: a integração dos profissionais da escola, estudantes e seus responsáveis; o desenvolvimento profissional por meio de formações continuadas; o clima organizacional adequado para o ambiente escolar; a avaliação de desempenho que visa a melhoria dos processos que acontecem na escola e a observância dos direitos e deveres de cada um.

Neste nível de gestão, realizamos reuniões ordinárias e periódicas com todos os membros da equipe gestora; promovemos treinamentos sobre o SEI com os servidores da unidade escolar; promovemos ações que visam garantir um bom clima organizacional; realizamos avaliações de desempenho dos servidores e realizamos o feedback com cada um.

V. Gestão financeira

Abarca as questões relativas aos recursos públicos: planejamento, aplicação e prestação de contas. O uso de todos os recursos financeiros recebidos pela escola é cuidadosamente planejado para viabilizar as ações que garantam o conforto e o bem-estar do estudante na escola, garantindo assim a qualidade da aprendizagem.

Nesse nível de gestão, a gestão escolar planeja o emprego das verbas recebidas. Neste ano, a maior meta é realizar a cobertura da quadra de esportes. Além disso, serão adquiridos materiais para o bem-estar dos estudantes em tempo integral e para a realização dos projetos previstos neste PPP. Nesse nível de gestão, também são realizadas e publicizadas as prestações de contas dos recursos empregados.

VI. Gestão administrativa

Abarca as questões relativas à gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio, entre outros. Este núcleo visa garantir o uso racional dos meios materiais dos quais dispomos para a execução do trabalho cotidiano, a manutenção e melhoramento da estrutura física da escola e a guarda, controle e preservação do patrimônio escolar.

Nesse nível de gestão, realizamos os controles dos materiais utilizados na escola; a conferência anual do patrimônio escolar e o planejamento e realização das reformas necessárias para a conservação da escola.

22. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Todo projeto supõe ruptura com o presente e previsões para o futuro. Projetar

significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da previsão que cada projeto contém. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. Da mesma maneira que os planos, projetos e previsões deste PPP foram pensados de maneira coletiva, sua execução e avaliação só é possível quando todos os envolvidos em sua elaboração se comprometem de fato com este projeto. Dessa forma, apresentamos, a seguir, como será realizado o acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP 2024 do CED 08 Gama.

I. Avaliação coletiva

O PPP é um documento de construção coletiva, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação também são coletivos. Todos os participantes dos debates e reuniões que foram realizadas para a construção deste documento devem, também, acompanhar e avaliar sua execução ao longo do ano, verificando o cumprimento de metas, objetivos, projetos e planos de ação.

II. Periodicidade

O PPP visa nortear as ações de todo o ano letivo da escola, mas a avaliação de sua execução precisa ser periódica. Dessa forma, optamos por realizar avaliações bimestrais, para que o monitoramento seja mais rápido e as decisões de reorganização, caso sejam necessárias, tenham tempo hábil de serem tomadas e implementadas, a fim de garantir o cumprimento do que está previsto neste documento.

III. Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos utilizados para realizar a avaliação e monitoramento mencionados anteriormente constituem-se de reuniões com os envolvidos em todo o processo (comunidade escolar), oportunidade em que os participantes podem manifestar-se a respeito desse acompanhamento.

IV. Registros

Todos os passos do processo descrito neste tópico devem ser registrados, o que faremos em atas específicas de acompanhamento.

23. REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. (217 [III] A). Paris.

ARELARO, Lisete; JACOMINI, Márcia Aparecida; e KLEIN, Sylvie Bonifácio. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, p. 35-51, jan./abr. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Ministério da Educação. Nota técnica 040/2014 de 14 de dezembro de 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf

BRASIL. Resolução nº 95-CD. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, nº 129 de 10/07/1980. CHARDENET, Patrick. Avaliação na Educação. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, 2014a.

BRASIL. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 138 págs. ZITKOSKI, J. J. Paulo Freire e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Novo Ensino Médio. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. ERIK ERIKSON. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador - Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, GDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador - Itinerários Formativos - Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, GDF, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Parecer nº 208/2017-CEDF. 2017.

DISTRITO FEDERAL. Programa Superação, 2023.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LUKESI. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS4. IPEA, 2019.

Piaget, J. (1975). A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação (Cabral, A.; Oiticica, C.M., Trad.). 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 370 p.

Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

Plano Distrital de Educação (PDE) 2015-2024. Lei no 5.499, de 14/7/2015. Brasília: SEEDF, 2015.

24. APÊNDICES

PROJETOS ESPECÍFICOS

- Projeto Consciência Negra
- Projeto Jogos Interclasse
- Projeto Sala de Informática
- Projeto Ciência no Zoológico
- Projeto Cargas Residuais
- Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagens (PIRA)
- Projeto meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação
- Projeto Interdisciplinar Parte Diversificada: Redação
- Projeto de Literatura É tempo de poesia
- Projeto OLIMGAMA
- Projeto Oficina do saber: resgatando aprendizagens por meio da literatura
- Projeto CãoTerapia

PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OUTROS ÓRGÃOS

- OBMEP
- Territórios Culturais
- Projeto NaMoral

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

- SuperAção
- Circuito de Ciências
- Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI

PLANOS DE AÇÃO

- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)
- Orientação Educacional (OE)
- Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista (AEE/SRG)
- Sala de Recursos Deficiência Visual (SR/DV)
- Apoio Escolar: Monitores
- Apoio Escolar: Educadores Sociais Voluntários
- Sala de Leitura
- Conselho Escolar
- Profissionais Readaptados
- Coordenação Pedagógica
- Redução do abandono, Evasão e Reprovação
- Recomposição das Aprendizagens
- Desenvolvimento da Cultura de Paz
- Qualidade de Transição Escolar
- Gestão Pedagógica

- Gestão de Resultados Educacionais
- Gestão Participativa
- Gestão de Pessoas
- Gestão Financeira
- Gestão Administrativa
- Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

Projetos específicos da Unidade Escolar

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 10.639 de 2003 instituiu a valorização da África por meio do ensino da História e Cultura da África e afro-brasileira em todas as escolas do país, determinando que a história da África seja tratada em perspectiva positiva, não privilegiando somente as denúncias da miséria que atinge o continente. Debater a existência do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito aos negros deve fazer parte do ensino da cultura africana. As marcas da cultura de raiz africana devem ser ressaltadas particularmente em Artes, Literatura e História do Brasil. Aprofundar-se nas causas e consequências da dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão, devendo, também, focar as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade e as figuras ilustres que se destacaram nas lutas em favor do povo negro.

Dessa forma, o Projeto Consciência Negra busca ser construído ao longo do ano, com culminância no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, quando os estudantes apresentam suas produções, discussões e debates acerca do tema com o objetivo de criticar e repudiar todo e qualquer tipo de preconceito e valorizar a riqueza da cultura de origem africana, que é alicerce da cultura brasileira, mas que ainda hoje sofre inúmeras tentativas de apagamento.

OBJETIVOS

- **Geral**

- O resgate da importância do diálogo na inclusão de uma convivência harmônica com a diversidade, reforçando a educação antirracista.

- **Específicos**

- Valorizar a Cultura Negra.
- Promover a reflexão e resgate da dignidade humana.
- Promover debates acerca de situações cotidianas preconceituosas.
- Estabelecer uma reflexão crítica sobre o nosso contexto social.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e, dentro das realidades de cada disciplina/professor, será trabalhado ao longo do ano, visando criar pontes entre o projeto e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

1- Blocos Temáticos

- História, Cultura e Diversidade: Quais as coisas que fazem parte da nossa cultura que adquirimos por influência africana?
- Ser humano, Direitos humanos e Igualdade: Como o negro é visto dentro da nossa sociedade?
- Educação, Ética e Etnia: Valorização e respeito da nossa própria identidade.

2 - Conteúdos em Foco

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica ou cultural trazida pela influência africana.

Propõe-se a apropriação de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como Legislação, Tolerância, Direitos e Deveres, bem como o resgate da cultura. Além disso, busca-se o desenvolvimento de valores, conceitos e procedimentos, e a apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre outras culturas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Professores com cargas residuais; equipe pedagógica, materiais de papelaria (cartolinas, tintas, fitas adesivas, barbantes, pincéis atômicos, pincéis para pintura com tinta, TNT e outros), caixas de som, microfone.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Ao longo do ano de 2024, serão realizadas coordenações e formações continuadas para que os professores possam direcionar debates sobre o tema. A partir do segundo semestre, começarão a ser desenvolvidos os trabalhos que culminarão na Semana da Consciência Negra, momento no qual serão reservados períodos específicos dentro da grade regular para a realização e apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.

AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser feita prioritariamente a partir dos alunos, buscando analisar o aprendizado e apropriação que estes tiveram dos temas trabalhados. Dessa forma, não se busca mensurar apenas em pontuação a participação dos alunos (apesar de também ser uma forma válida de avaliação), mas, principalmente, compreender e melhorar o desenvolvimento do projeto para anos posteriores. Isso significa que o resultado da avaliação não busca apenas pontuar o aluno, mas analisar o processo como um todo, inclusive a parte cabível ao corpo docente. Um trabalho dessa natureza não deve ser entendido como um “produto fechado”, mas sim como um processo de constante melhora e, para isso, a avaliação se faz necessária, porém, deve ter em vista, prioritariamente, o desenvolvimento e aplicação do próprio projeto.

PROJETO JOGOS INTERCLASSE

JUSTIFICATIVA

Os Jogos Interclasse CED 08 são promovidos anualmente pela direção do Centro Educacional 08 do Gama juntamente com os professores de Educação Física. A realização desses jogos visam à formação e o desenvolvimento do aluno nas suas capacidades e habilidades físicas, mentais, sociais e emocionais. Acreditamos que valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável podem ser alcançados por meio da prática esportiva, fazendo das práticas de atividades físicas coletivas na escola um importante elemento humanizador para a preparação de jovens e crianças na vida em sociedade.

O Interclasse também é um instrumento para desenvolver a interdisciplinaridade. Haverá um tema gerador (olimpíadas, copa do mundo, campeonato candango, Champion League e outros) para ser desenvolvido por todas as disciplinas no decorrer da execução do projeto. Está integrado ao PPP da escola como uma atividade pedagógica de extrema importância e relevância para a formação dos nossos alunos, visando, também reforçar as temáticas Educação para cultura de paz, Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e Sustentabilidade.

OBJETIVOS

- **Geral**

- Promover a interação social entre os alunos da escola e despertar o interesse pelas práticas desportivas, promovendo a Educação para cultura de paz, Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e Sustentabilidade.

- **Específicos**

- Proporcionar o intercâmbio sócio esportivo cultural entre a comunidade escolar do Centro Educacional 08 do Gama.
- Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
- Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
- Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do Centro Educacional 08 do Gama.
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.
- Incentivar a prática de atividades saudáveis.

METODOLOGIA

A organização, direção e realização dos Jogos Interclasse serão de responsabilidade da direção e professores. Todos os alunos que estiverem matriculados no Centro Educacional 08 do Gama, poderão participar. E o aluno só poderá jogar pela turma em que estiver matriculado.

Serão formadas equipes nas diversas modalidades: futsal, queimada, xadrez, handebol, voleibol, basquete, dominó, tênis de mesa, dama e pebolim (totó). As inscrições deverão ser efetuadas dentro dos prazos e no local estabelecido pelo Calendário de Atividades. As premiações serão conferidas aos

primeiros colocados e vices em todas as modalidades e jogos. As equipes inscritas, as torcidas, os árbitros e outros seguimentos que infringirem as regras e normas dos jogos, não acatarem as decisões da Comissão Organizadora, ou cometerem faltas disciplinares no transcurso das competições ou em área escolar estarão sujeitos às sanções previstos no Regimento Escolar Interno e no CNOJDD. Os jogos acontecerão nas dependências da escola: quadra poliesportiva, auditório, tendas e salas de aula.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Todos os docentes do CED 08, Equipe Gestora, Coordenadores e demais funcionários. O projeto abrangerá toda a escola nos dois turnos: Ensino Fundamental, no vespertino, e Ensino Médio, no matutino. Material esportivo: bolas para diferentes jogos, redes, apitos, coletes identificadores para os times e outros materiais necessários.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do segundo bimestre serão trabalhadas em sala de aula as temáticas propostas e nas últimas semanas do bimestre serão realizados os jogos.

AVALIAÇÃO

Frequência e participação dos estudantes e comportamento adequado ao longo das competições.

PROJETO SALA DE INFORMÁTICA

JUSTIFICATIVA

Diante de tantas informações e desenvolvimento no mundo digital, a compreensão da linguagem tecnológica e suas interpretações são fundamentais para o entendimento e manuseio de computadores e sistemas operacionais. A investigação dos recursos tecnológicos desperta curiosidades e proporciona uma nova forma de pensar, seja na comunicação ou na resolução de problemas com os quais a sociedade se depara, desenvolvendo, assim, a criatividade e o raciocínio lógico.

OBJETIVOS

- **Geral**

- Oferecer formação e suporte material para alunos e professores em seus processos de ensino-aprendizagem, utilizando o computador como ferramenta facilitadora de execução das demandas cotidianas.

- **Específico**

- Auxiliar professores a utilizarem computadores para planejamento e uso de metodologias ativas em suas aulas.
- Promover a elaboração de atividades que coloquem os estudantes no centro de sua própria construção do conhecimento, como projeto *maker*, robótica, programação etc.
- Incentivar a autonomia dos estudantes ao utilizar os recursos tecnológicos.

METODOLOGIA

Formação de professores sobre conceitos básicos de informática e utilização de ferramentas básicas do pacote Office. Formação para os estudantes em tempo integral. Organização para agendamento de atividades na sala de informática..

RECURSOS NECESSÁRIOS

Professor de informática, espaço físico (sala) com ar-condicionado, computadores, mesas e cadeiras adequadas para o uso de computadores e rede de internet disponível.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Verificar a mudança na qualidade dos planejamentos dos professores, por meio de análise dos planejamentos.

Verificar, por meio de questionários e avaliações, o aprendizado dos estudantes a respeito do uso das ferramentas tecnológicas disponíveis na escola.

PROJETO CIÊNCIA NO ZOOLOGICO

JUSTIFICATIVA

Quando um estudante chega à escola, traz consigo suas experiências, saberes e interesses, que devem ser valorizados, aproveitados e mobilizados na construção de novos conhecimentos e novos questionamentos. O ensino de Ciências deve partir desse pressuposto, deve pautar-se em assegurar aos estudantes a construção de conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. A BNCC prevê que

[...] não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação[...]"

Tendo como base teórica a BNCC e o Currículo em Movimento, o presente projeto busca atrelar os conteúdos vistos durante o primeiro semestre deste ano a uma experiência de visita ao Jardim Zoológico de Brasília. O Currículo em Movimento, guiado pela BNCC, prevê para o 8º ano, o trabalho com a flora, com os tipos de reprodução das plantas, gimnospermas e angiospermas, briófitas e pteridófitas. Posteriormente, trabalha-se a fauna.

- Habilidades:

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

OBJETIVOS

- **Geral**

- O objetivo do projeto é proporcionar a experimentação dos conhecimentos teóricos vistos em sala com o uso de metodologias ativas por meio de uma visita ao Jardim Zoológico de Brasília.

- **Específicos**

- Conhecer o bioma Cerrado e as relações dos componentes desse ecossistema.
- Experimentação de problemas não controlados.
- Promoção do letramento científico.
- Conhecer as espécies da fauna e da flora, interações e cuidados específicos, e as características específicas dentro desse ambiente controlado.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas realizadas pelos estudantes e visita ao Zoológico de Brasília.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Professores. Material impresso. Transporte e lanche para o dia da visita ao Zoológico.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do primeiro semestre.

AVALIAÇÃO

Serão avaliadas todas as atividades aplicadas ao longo do semestre.

PROJETO CARGAS RESIDUAIS

JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se não somente por uma exigência da Portaria 1.273 de 13 de Dezembro de 2023, mas por uma necessidade institucional em contar com colaboradores docentes na execução de projetos essenciais da escola, que visam garantir a aprendizagem efetiva aos nossos estudantes, o fortalecimento do ensino baseado nos eixos transversais do Currículo em Movimento e a promoção da Cultura de Paz na escola.

OBJETIVOS

- **Geral**

- Empregar de maneira eficaz as cargas horárias residuais dos nossos docentes em atividades previstas no PPP da instituição, de forma que atuem na organização e desenvolvimento das atividades relacionadas aos projetos da unidade escolar e trabalhem com os alunos em regime de dependência.

- **Específicos**

- Planejar e executar atividades relacionadas aos projetos da escola..
- Planejar e aplicar atividades de dependência e recomposição de aprendizagens.

METODOLOGIA

Os professores com cargas horárias residuais planejarão e aplicarão as atividades necessárias para o desenvolvimento dos projetos da escola e na organização e execução das dependências dos estudantes, de acordo com suas áreas de conhecimento. Caberá ao professor, juntamente com a coordenação, organizar a execução de tais atividades.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Professores com cargas residuais, material impresso, sala de aula.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo deste ano letivo.

AVALIAÇÃO

Os resultados dos projetos serão avaliados pelos servidores da escola e pelos estudantes, com a intenção de reformulá-los e melhorá-los. O rendimento dos estudantes em regime de dependência será avaliado pelo empenho e dedicação na execução das atividades propostas.

PROJETO INTERVENTIVO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS - PIRA

JUSTIFICATIVA

As atividades presenciais na escola foram suspensas, conforme determinação da SEEDF, de março de 2020 a agosto de 2021, devido à crise sanitária causada pelo surgimento do vírus da Covid-19. A pandemia intensificou mais ainda a desigualdade social no Brasil. Ficou evidente a situação precária de muitas famílias, que, muitas vezes, não tinham dinheiro nem para buscar as atividades impressas no estabelecimento de ensino, para, pelo menos, garantir o vínculo escolar. Então, diante deste cenário, e com intuito de fornecer aos educandos oportunidades de assegurar a aprendizagem, nasce o PIRA- Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagem. É inegável que o período de isolamento social produziu consequências que perduram até hoje, portanto, o projeto visa ao acompanhamento dos estudantes, com o objetivo de sanar as dificuldades remanescentes.

Ademais, a Lei 9.394/96, artigo 12, inciso V, artigo 13, inciso IV, artigo 24, inciso V, estabelece que o aluno tem direito à recuperação de aprendizagens. Quando se fala de intervenção na aprendizagem, é preciso ter em mente que se trata de uma ação que deve pautar-se na identificação das identidades, das necessidades e, claro, das dificuldades do estudante, do corpo docente e da comunidade educativa utilizando estratégias e avaliando os resultados e objetivos alcançados.

OBJETIVOS

- **Geral**

- Propiciar ao discente meios para recuperação de aprendizagens, por meio de aulas diferenciadas, ministradas dentro do turno e no turno contrário.

- **Específico**

- Auxiliar os alunos que ainda não se apropriaram de conhecimentos das competências leitora, escritora e de resolução de problemas.
- Empregar técnicas, procedimentos e estratégias para auxiliar o aluno com defasagem de conteúdo, considerando as habilidades necessárias para seguir o fluxo escolar.
- Ofertar, por meio de ações didático-pedagógicas, a recuperação paralela e contínua de aprendizagem, prevista na LDB.
- Trabalhar com os docentes, por meio de formação continuada, estratégias para auxiliar o aluno que apresenta dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Firmar parcerias com famílias e órgãos que possam contribuir com o planejamento de parâmetros que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Utilizando os resultados do ano anterior e as avaliações diagnósticas iniciais, os estudantes serão selecionados para participar do PIRA. Com relação aos alunos do ensino médio, os professores irão formar os alunos monitores, os quais irão auxiliá-los durante o atendimento em turno contrário.. Entretanto, a monitoria, também, funcionará durante o ensino fundamental, quando o reagrupamento estiver sendo realizado.

Em suma, toda a assistência necessária será oferecida visando à recuperação da aprendizagem. No que se refere à participação da família, a unidade escolar planeja encontros com os pais e com especialistas na área psicológica para promover palestras com intuito de motivar a família a participar do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o responsável precisará acompanhar o desenvolvimento acadêmico do educando sob sua tutela. Caso não ocorra comprometimento e o aluno abandone o projeto, o responsável será responsabilizado pelos prejuízos do estudante. A orientação educacional fará parte desse processo e auxiliará nas ações elencadas.

Vale frisar que o Projeto PIRA surge como uma nova oportunidade que é ofertada ao aluno de se apropriar dos conteúdos não compreendidos até o momento. Essa oportunidade vai além da mera aquisição de nota, uma vez que envolve reflexão docente e busca contínua pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que devem priorizar o acesso aos saberes pelo aluno.

No que diz respeito ao material pedagógico necessário para desenvolver um trabalho de qualidade, a gestão da escola já se dispôs a providenciar o necessário, dentro das nossas limitações, para ofertar uma educação de qualidade. Nesta premissa, todos os servidores da unidade escolar têm ciência do projeto e da necessidade do êxito dele, visto que alcançar os objetivos significa que sanamos muitas dificuldades trazidas pelos discentes.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Considerando o foco do projeto, para desenvolvimento do planejamento, haverá necessidade de recursos humanos, espaço físico, como salas de apoio à aprendizagem, datashow, aumento da cota de material impresso, alimentação.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano.

AVALIAÇÃO

Na busca pela melhoria da aprendizagem, serão realizadas ações contínuas e pontuais, como avaliações, comparação dos resultados com os já obtidos e com os esperados, elaboração de indicadores quantitativos para verificar o alcance e a eficácia do trabalho executado em cada etapa do projeto proposto e assessoramento para análise e acompanhamento dos indicadores.

PROJETO MENINAS NAS CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIA E COMPUTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O projeto trabalhará com o Centro Educacional CED 8 do Gama. A escolha dessa escola foi pelo fato de ela estar num processo de estruturação do seu ensino médio e ainda não tem uma tradição de aportar estudantes para a Universidade de Brasília e especificamente para os cursos de engenharia da UnB - campus Gama. O CED 8 fica em uma das regiões mais carentes da cidade do Gama e é relativamente pequena comparada com as demais escolas de ensino médio da cidade do Gama. Outro fator importante pela escolha do CED 8 foi o fato da primeira aluna a ingressar no campus UnB Gama ter sido participante de um projeto similar executado em 2013. Ou seja, o exemplo dessa aluna é fundamental para incentivar as meninas da CED 8 para a carreira de engenharia.

Os cursos Engenharia de Energia, Engenharia Eletrônica, Engenharia Automotiva, Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Software foram criados em 2008 no campus Gama da Universidade de Brasília. Em cada seleção de ingressos para os cursos do campus Gama, todas as vagas são preenchidas. A concorrência para os cursos é muito grande e percebe-se que estudantes de várias partes do Distrito Federal e do país concorrem às vagas oferecidas. Isso faz com que o número de candidatos provenientes da região de abrangência do campus Gama nos cursos de engenharia ainda seja baixo. Em 2008 a participação era de 10% dos alunos e em 2011 esse número chegou a 26% (Silva et al. 2011).

Suscitam-se diversos fatores que possam estar interferindo na reduzida participação das alunas do ensino médio das escolas da região de abrangência da FGA nos cursos de engenharia. Dentre eles, foram observados que:

- Há uma ausência da noção de pertencimento a uma universidade com qualidade;
- A baixa autoestima dos alunos de ensino médio com relação à acessibilidade à Universidade de Brasília;
- Ensino básico público, ou mesmo privado, de baixa qualidade;
- Opção das alunas por entrarem primeiramente no mercado de trabalho e não na universidade;
- Uma visão generalizada de que os cursos de engenharia não são para meninas. Outra dificuldade encontrada nos primeiros anos do curso é a alta taxa de evasão entre as estudantes do sexo feminino. Essa evasão é resultado de diversos fatores:
 - Alunas que depois de conhecer o curso de engenharia não se identificam com a engenharia e se transferem para outros cursos;
 - Alunas que não conseguem acompanhar o curso e tem muita dificuldade para passar nas disciplinas iniciais do curso de engenharia, e em seguida desistem ou são desligadas.

Essa proposta escolheu trabalhar com alunos do Centro Educacional 8 do Gama (CED 8). O CED 8 do Gama é uma escola de ensino médio relativamente nova, que fica na região mais carente no setor sul da cidade de Gama. Em comparação com as outras escolas tradicionais de ensino médio pública do Gama, que têm entre 1000 e 2500 alunos, ela é relativamente pequena e está consolidando ainda seu ensino médio.

O CED 08 do Gama foi inaugurado em 1972 para atender o ensino fundamental. A escola tem atualmente 476 alunos no ensino médio, 476 alunos no ensino fundamental e 120 alunos no turno integral, totalizando 1022 alunos regularmente matriculados. A partir de 2010, a escola iniciou suas atividades com a modalidade do ensino médio. Durante este período a escola promoveu o ingresso de poucos alunos na Universidade de Brasília. Somente em 2016 o primeiro estudante provindo do ensino médio do CED 8 conseguiu entrar num dos cursos de engenharia da UnB. Este estudante fez parte do projeto "Elas na Engenharia", desenvolvido entre 2013-2015 e que teve apoio da Chamada Nº 18/2013 135 MCTI/CNPq/SPM PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

A experiência até o presente momento mostrou que é preciso intensificar o trabalho na escola e dar condições para que essa iniciativa se consolide. Percebe-se a necessidade de preparar as alunas de ensino médio para a especificidade do curso de engenharia, mostrando de uma forma lúdica o que consiste cada engenharia do campus do Gama, demonstrando aplicações e mostrando a área de atuação dos engenheiros formados. Além disso, também há a necessidade de se preparar as alunas de ensino médio de forma mais efetiva para o curso de engenharia, por meio de uma atuação direta no ambiente da escola, com a participação direta dos professores de ensino médio.

OBJETIVOS

● **Geral**

- O objetivo geral desta proposta consiste em estimular alunas da escola de ensino médio Centro Educacional 8 (CED 8) da cidade do Gama para participar em atividades de iniciação científica e extensão relacionadas aos cursos de engenharia da Universidade de Brasília - campus Gama e despertar o interesse vocacional pela profissão de engenheira.

● **Específico**

- Promover os cursos de engenharia junto a alunas de ensino médio para o interesse vocacional pela engenharia.
- Preparar um grupo de alunas de ensino médio do Centro Educacional 8 da Cidade do Gama para a Universidade por meio de acompanhamento das atividades escolares e por meio de atividades de extensão no ambiente universitário.
- Acolher alunas na fase inicial do curso de engenharia para participar de atividades de extensão para que elas fiquem motivadas a continuar o curso.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em ações de tutoria, reforço escolar, experimentação, além de ambientação ou inserção das alunas no ambiente universitário.

Consideram-se as seguintes atividades metodológicas:

1. Acompanhamento das atividades escolares das meninas no ambiente da escola em um projeto dessa natureza, onde se espera que as alunas entrem na universidade, é importante acompanhar as alunas nas atividades escolares e, quando necessário, oferecer reforço nas disciplinas de matemática, física e química. A proposta é que, pelo menos uma vez por semana, os bolsistas do projeto tenham esse acompanhamento com os estudantes universitários. Funcionará como um grupo de estudo, também aberto a outras alunas/alunos não bolsistas da escola.

2. Trabalhos e estudos dirigidos Na escola de ensino médio a metodologia adotada com as alunas de iniciação científica júnior consistirá na realização de trabalhos e estudos dirigidos na temática de engenharia.

3. Aula-experimento nos laboratórios de engenharia As disciplinas que as alunas mais temem no ensino médio são matemática, física e química. Uma maneira de tornar essas disciplinas mais atrativas é por meio de experimentação em laboratório, mostrando aplicações de engenharia e a aplicação da teoria. A proposta é que se receba as bolsistas e voluntárias do projeto nos laboratórios de engenharia para participar de experimentos simples nos laboratórios de eletricidade, termo fluidos, materiais, combustíveis e eletrônica na Faculdade UnB Gama em horários programados.

4. Participação em feiras de ciências, exposições e congressos e outros eventos de extensão na Universidade A prática de preparar e apresentar experiências de ciências/engenharia no ambiente da escola ou em eventos de extensão na Universidade é outra proposta metodológica. A participação ativa da aluna, mostrando o que aprendeu num ambiente lúdico, como, por exemplo, feira de ciências, aumenta a autoconfiança e a aprendizagem da mesma.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos, transporte, alimentação, materiais para a execução dos experimentos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ocorrerá durante o segundo semestre do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Avaliações das participações das estudantes nas atividades do projeto.

PROJETO INTERDISCIPLINAR PARTE DIVERSIFICADA - REDAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem origem em um problema que tem se agravado nos últimos anos: o estudante do ensino médio, no geral, ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita. A equipe de Língua Portuguesa desse estabelecimento de ensino avalia que a causa deste problema reside na ausência de um trabalho que oportunize vivenciar a escrita e a reescrita de texto. Diante deste cenário, consideramos que os professores dessa área devem buscar estratégias que possibilitem ao aluno técnicas para escrever bem o seu texto, num processo contínuo de autoaprendizagem.

É necessário destacar que o problema enfrentado pelos discentes com relação à produção escrita tem se tornado preocupação constante de diversos autores. Escrever não é apenas codificar a fala em sinais gráficos, portanto o fato de um texto escrito não ser satisfatório não significa que seu produtor tenha dificuldades quanto ao uso da linguagem coloquial, mas que não domina os recursos específicos da modalidade escrita. A escrita possui normas próprias como regras de ortografia, de pontuação, de concordância, de uso de tempos verbais, entre outras. Infelizmente, a simples utilização de tais regras e de outros recursos da norma culta não garantem que um texto seja bem escrito. Segundo alguns autores, é necessário preocupar-se com a constituição de um discurso capaz de representar uma interação entre o produtor do texto e seu receptor e também da finalidade para a qual o texto foi produzido. Para que este discurso seja bem-sucedido, é preciso que o mesmo se constitua de um todo significativo e não fragmentos isolados justapostos. No interior de um texto, é necessária a existência de elementos que estabeleçam uma ligação entre as partes, isto é, elos significativos que permitam coesão ao discurso. Um texto é considerado coeso quando suas partes se referem mutuamente, só tendo sentido quando consideradas em relação umas com as outras.

Tendo em mente que a produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização de ideias e escolha de palavras, já que escrever não é apenas codificar sinais gráficos, mas comunicar-se de maneira competente com o interlocutor, cabe a equipe de Língua Portuguesa fazer um levantamento das dificuldades que os alunos apresentam a fim de programar atividades futuras que visem a sanar os problemas detectados e colocar em prática o projeto de redação proposto na parte diversificada. Professores podem e devem planejar um ambiente, em sua dimensão tanto física quanto social, no interior da unidade escolar, mais especificamente na sala de aula, que se constitua num espaço cultural capaz de instigar/sugerir/convocar certos conhecimentos, atitudes, valores, desejos e reflexões, formando leitores dentro das diferentes naturezas da linguagem escrita e visual; agregando ao ato solitário da leitura do texto escrito o movimento de luz e sons; motivando e formando alunos/leitores, mesmo dentro dessa sociedade, tão urbana e tecnológica, em que estão inseridos. Uma orientação eficiente para a prática de produção de textos, na escola, deve envolver procedimentos fundamentais distribuídos em dois grandes momentos: o que antecede e o que coincide com o ato de escrever, propriamente dito.

OBJETIVOS

- **Geral**

- O objetivo principal é o estudo, a análise e a aplicação de estratégias discursivas e textuais, de forma a desenvolver a competência linguística do aluno, capacitando-o a produzir textos de diversos tipos e gêneros, especialmente o dissertativo-argumentativo. Visamos aprofundar modelos dissertativos, artigos de opinião, crônicas argumentativas, etc., considerando as principais características desse padrão textual. Em concomitância, desenvolveremos análise das qualidades textuais com clareza, síntese, coesão, adequação, entre outros, à luz dos conteúdos exigidos pelos principais vestibulares e pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

- **Específicos**

- Reconhecer a importância da leitura como ato libertário e conseqüentemente necessário ao desenvolvimento humano.
- Reconhecer a importância da linguagem verbal e não verbal dos sistemas de comunicação para a organização e estruturação de diferentes gêneros e tipos textuais.
- Conhecer ou reconhecer o gênero do texto que se lê ou produz adequados às diversas práticas sociais, considerando as peculiaridades inerentes aos domínios discursivos a que pertencem.
- Atribuir significado aos gêneros textuais que lê pela ativação de conhecimentos acumulados ao longo de sua vida e pelas inferências que realiza com tais conhecimentos.

METODOLOGIA

É imprescindível ter em mente que a habilidade de escrever bem não é inata, portanto são necessárias aulas a mais e técnicas diversas para não se tornar o projeto inviável. As aulas serão oferecidas na parte diversificada do currículo (PD) e a equipe de Língua Portuguesa trabalhará: leitura, análise interpretativa, elaboração de argumentos, coesão e, principalmente, coerência. Durante as aulas, os alunos irão exercitar a reflexão sobre os temas e serão orientados a selecionar argumentos para defenderem o posicionamento que assumirem. Após a produção, haverá trabalho de reestruturação para que os erros cometidos não sejam repetidos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos, material impresso, espaço físico.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Projeto “Redação”, da Parte Diversificada do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, atenderá aos alunos do ensino fundamental desta Unidade de Ensino, no decorrer do ano letivo, obedecendo ao cronograma de atividades da escola. As atividades propostas estão estruturadas em temas a serem desenvolvidos bimestralmente em parceria com outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

Resultados das produções escritas e orais dos estudantes.

PROJETO DE LITERATURA - É TEMPO DE POESIA

JUSTIFICATIVA

Estreitar os laços entre o texto literário e os alunos não é uma tarefa fácil, daí a necessidade de desenvolver projetos que associem as teorias da literatura, da aprendizagem e do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas. O desenvolvimento do presente projeto tem em vista a apresentação e o debate de obras literárias de autores representativos da literatura brasileira com o intuito de compreender a matéria literária de gênero narrativo como fonte de conhecimento, como imitação do real e como deslocamento da linguagem em seu combate às diversas manifestações do poder. Nesse sentido, esse projeto busca estimular a aprendizagem e a relação sócio afetiva dos alunos, contribuindo para sanar as dificuldades nas competências da leitura e da escrita, além de auxiliá-los na interpretação e produção de textos diversos.

OBJETIVO DO PROJETO

- **Geral**

- Aproximar os estudantes da literatura.

- **Específicos**

- Suscitar nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura.
- Promover um espaço de articulação e integração entre os alunos.
- Oportunizar exercício da criação literária de vários gêneros literários.
- Proporcionar aos alunos o hábito e o prazer da leitura.
- Levar o aluno a desenvolver atividade oral.
- Desenvolver as habilidades de artes dos alunos.
- Favorecer as relações sociais por meio de apresentações culturais.
- Reconhecer a leitura como algo imprescindível em sua relação com o outro e com o mundo.
- Tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras do autor escolhido.
- Estimular a criatividade, auxiliando na produção de textos diversos.
- Promover a integração escola-comunidade.
- Interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo.

METODOLOGIA:

A abertura do projeto ocorre no dia mundial da poesia (21 de março). Geralmente, realizamos várias atividades, como distribuição de poesias na comunidade, intervalo cultural prolongado, músicas e recital. Durante os dois primeiros bimestres, há estudo do conteúdo literário, debates, seminários, vídeos e outras atividades que contribuam para a assimilação da parte teórica.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos, material impresso, livros de literatura, *data show*, materiais de papelaria, auditório.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Primeiro semestre deste ano letivo.

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio da participação e engajamento dos estudantes.

OLIMGAMA

JUSTIFICATIVA

A XXXIII OLIMGAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica – CRE/UNIEB. Com participação das escolas públicas e privadas vinculada a Coordenação Regional de Ensino do GAMA.

Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olimgama é um evento esportivo já consolidado na regional do Gama.

Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento se tornou projeto com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: **educação para cultura de paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e sustentabilidade.**

O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:

- Fase 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos.
- Fase 2: Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos.

Reconhecendo o potencial transformador do esporte, esta unidade de ensino inclui no seu Projeto Político Pedagógico a participação na Olimgama na **1ª e 2ª Fase** como ação pedagógica a ser assumida por professores de Educação Física e equipe gestora dessa Unidade Escolar.

OBJETIVOS

- **Geral**
 - Fortalecer a cultura esportiva em nossa escola, promovendo a Cultura de Paz e Educação Antirracista.
- **Específicos**
 - Oportunizar ambiente e prática de socialização, integração, inclusão, propício ao desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento do aluno.
 - Trabalhar valores como atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, ética, honestidade, humildade, empatia, justiça, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania.
 - Apresentar aos alunos as diversidades de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
 - Apresentar noções básicas de higiene e alimentação voltadas para um estilo de vida saudável e sustentável.

METODOLOGIA

Os estudantes e equipes que se destacarem nos Jogos Interclasse serão convidados a participarem da OLIMGAMA.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos, transporte, alimentação, coletes ou uniformes para identificação das equipes.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tempo previsto: Março a Novembro de 2024.

AVALIAÇÃO

Participação e empenho dos estudantes nas diversas modalidades dos jogos.

**PROJETO OFICINA DO SABER:
RESGATANDO APRENDIZAGENS POR MEIO DA LITERATURA**

JUSTIFICATIVA

Este projeto é elaborado e desenvolvido pelos profissionais readaptados da escola que atuam na sala de leitura e apoio pedagógico e visa despertar a motivação e o interesse pelo ambiente da Sala de Leitura. É um desafio que exige uma ação conjunta dos diversos atores sociais que atuam na escola. Dessa forma, o presente projeto objetiva além do desenvolvimento do hábito da leitura, contribuir com o processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura, constrói uma relação de aprendizagem e criticidade entre os pares, refletindo sobremaneira no desenvolvimento de habilidades e competências presentes no currículo da rede de ensino.

Segundo Silva (2015) através da leitura aprimora-se a habilidade de prever e construir hipóteses, antecipando o conteúdo a ser lido. Dessa forma, prossegue a autora, com a competência leitora desenvolvida, o aluno se emancipa para continuar aprimorando-a de forma autónoma. Diante disso, pode-se afirmar que a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos.

OBJETIVOS

● **Geral**

- Despertar nos educandos o gosto pela leitura por meio do acesso a diferentes obras e gêneros e que sejam capazes de realizar uma leitura observando em qual contexto está inserida. Ofertar a leitura como um momento de reflexão e criticidade preparando-os para exercer seu papel na sociedade.

● **Específicos**

- Apresentar aos discentes diferentes gêneros literários.
- Incentivar a reprodução oral e escrita.
- Proporcionar diversos meios que possibilitem aos educandos a aquisição e/ou desenvolvimento de habilidades na leitura e escrita.
- Possibilitar ao estudante novas experiências e vivências através da leitura.
- Enriquecer o vocabulário.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de estórias.

METODOLOGIA

Realização das seguintes atividades: Produção de murais de divulgação dos livros lidos. Concurso de resenhas, poesias, contos e desenhos de autoria dos estudantes com participação de toda escola. Apresentação e divulgação da atividade desenvolvida pelos estudantes. Rodas de leituras. Empréstimos de livros. Formação de estudantes leitores. Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas). Leitura Dramatizada. Leitura compartilhada (feita pela professora e pelo aluno). Contação de histórias de assombração por parentes e amigos. Hora do

conto, Hora da Lenda, Momento da Poesia e outros (alunos visitarão outras turmas para fazer leituras). Divulgação dos principais momentos do projeto no Instagram da escola. Caixinha de reflexões/descobertas literárias feita com participação efetiva dos leitores.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos, livros diversos, materiais para as produções dos murais, material impresso e outros.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tempo previsto: Março a Novembro de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir da observação do envolvimento dos estudantes no projeto.

PROJETO CÃOTERAPIA

JUSTIFICATIVA

A Cinoterapia é conhecida como Terapia Facilitada por Cães –TFC - com finalidade terapêutica ou educacional. Segundo as pesquisas (Ferreira, 2012), o cão serve de ponte entre pacientes e terapeutas e é usado como instrumento de estimulação crucial para os órgãos sensoriais, sentido cinestésico e o sistema límbico.

Portanto, a escola anseia que a presença de um cachorro proporcione uma relação de amizade e confiança com os alunos. A experiência tem demonstrado que, para o animal, são dias de lazer, mas para os discentes há alívio na ansiedade e leveza dos problemas enfrentados.

Há autores que destacam a importância dessa técnica, como, por exemplo, Monteiro (2009) que afirma que

A Terapia Assistida por Animais é uma técnica utilizada por profissionais de saúde, que têm objetivos terapêuticos específicos e que utilizam animais como ferramenta para o tratamento da saúde física, mental ou social de seus pacientes. O resultado terapêutico em diversas doenças e situações, tais como o autismo, a síndrome de Down e a doença de Alzheimer se dá em consequência de efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais do paciente, pois estes são espontâneos e geralmente inesperados, podendo, em alguns casos, gerar resultados somente com a presença do 15 animal. Os animais de estimação diminuem o estresse, baixando a frequência cardíaca, a pressão arterial e o colesterol do ser humano. [...].

Os animais favorecem a aproximação entre as pessoas, focando um assunto que não seja a doença, e assim, combatem a depressão e o isolamento. São capazes também de estimular o exercício físico, no caso dos cães, o que é de grande importância na recuperação da maioria das doenças. Os animais de estimação também possuem um forte efeito ansiolítico, aumentando o limiar da dor.

Ademais, este estabelecimento de ensino tem vivenciado essa experiência na prática e percebido a melhora de entrosamento do animal com os alunos de forma cada vez mais intensa, logo nota-se o aumento relevante de comportamentos positivos com relação à tranquilidade e, mais importante, a alegria.

OBJETIVOS

- **Geral**
 - Inserir um animal no meio escolar visando auxiliar no controle da ansiedade dos discentes.
- **Específicos**
 - Usufruir dos benefícios da relação afetiva entre o cão e o humano.

- Reconhecer o afeto como um passo importante para a aprendizagem dentro do ambiente escolar.
- Possibilitar interação entre o animal e os alunos com necessidades especiais, assim como os demais alunos.

METODOLOGIA

A primeira ação realizada foi a verificação do nível de energia do cão introduzido ao ambiente escolar. Como se trata de uma escola que atende alunos do fundamental ao médio, constatamos que um animal quietinho e com pouca energia não atenderia às expectativas do projeto. Então, conseguimos um animal que atendesse às promessas ansiadas pelo projeto, ou seja, com muita animação e energia suficiente para correr e brincar com os estudantes durante o horário escolar. A inclusão foi ocorrendo ao longo do processo e, até o momento, há novidades com relação ao convívio da cadelinha com os discentes, fato que melhora as relações no cenário educacional. Há o adestramento que ocorre semanalmente para que o animal aprenda a lidar com frustrações e tenha limites. Na unidade escolar, comenta-se que o animal é uma *auluna* e precisa de aula para aprender a se educar. Quanto ao acesso aos ambientes escolares, é livre, ou seja, o animal pode transitar em todos os ambientes da escola a qualquer momento. Considerando que uma *auluna* no ambiente escolar altera a rotina, todos que exercem alguma função dentro do estabelecimento de ensino trabalham em prol de auxiliar e conviver com o animal, inclusive, estabelecendo uma relação afetiva. A comunidade, por conhecer o projeto, sempre que vem à escola convive e aceita de forma satisfatória o projeto. Foram estabelecidas algumas parcerias com clínicas e agropecuárias, para que os gastos sejam diminuídos no que tange à saúde e alimentação.

RECURSOS NECESSÁRIOS

No geral, somente os suprimentos para manter saúde e alimentação do animal.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Acompanhar o entrosamento dos estudantes com o animal, bem como a aceitação da comunidade em geral. Verificar mensalmente os benefícios alcançados pela presença do animal na qualidade das relações dos estudantes (consigo mesmo e com os colegas).

Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras instituições

PROJETO OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA - OBMEP

JUSTIFICATIVA

A matemática, bem como outras matérias exatas, é encarada por grande parte dos estudantes como uma disciplina difícil, tal ideia acaba sendo internalizada por muitos, o que os impede de perceber que a matemática não é difícil, mas requer um acúmulo de conhecimento ao longo das séries escolares. Quando o aluno não aprende bem o conteúdo do ano anterior, provavelmente terá dificuldades com os conteúdos do ano seguinte e assim por diante. Dessa forma, este projeto visa reduzir essa aversão ao estudo da matemática e mostrar aos estudantes que eles são muito capazes de aprender bem a matéria e até se destacar na área.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas é um evento grandioso, que demanda muitos esforços e verbas públicas, muitas vezes resume-se na aplicação das provas da primeira fase e da segunda fase. Daí, percebendo que em todas as turmas temos jovens talentos que não possuem um espaço adequado para debaterem suas ideias, conjecturas e expor seus raciocínios, de forma participativa, coletiva e colaborativa, este projeto foi pensado para que os estudantes tenham a oportunidade de debater as resoluções de problemas a nível da OBMEP, mostrando assim suas potencialidades para resolver a prova da OBMEP 2024.

Nosso público-alvo da OBMEP é composto por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio.

OBJETIVOS

- **Geral**

- Desmistificar a ideia de que a matemática é apenas uma matéria escolar e que é muito difícil ou quase impossível aprendê-la e usá-la em situações práticas da vida cotidiana. Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.

- **Específicos**

- Estimular e promover o estudo da Matemática.
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade.
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas.
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional.

- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas.
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido ao longo do primeiro semestre deste ano letivo, com a aplicação de atividades que visem a aproximação do aluno aos conteúdos de matemática e, conseqüentemente, sua preparação para a realização das provas da OBMEP. As atividades incluem resolução de questões em grupo e desafios que proporcionam o desenvolvimento do raciocínio matemático.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Professores, material impresso, *data show*, materiais recebidos da organização da OBMEP.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do primeiro semestre deste ano letivo.

AVALIAÇÃO

Resultados obtidos pelos estudantes na prova da OBMEP.

PROJETO TERRITÓRIOS CULTURAIS

JUSTIFICATIVA

O projeto visa atender à Lei nº 4.920/2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do DF ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do DF e fortalecer a política de educação patrimonial da Secretaria de Educação, instituída pela Portaria nº 265/2016. Dessa forma, a adesão ao projeto busca propiciar aos estudantes as aprendizagens possibilitadas por esses espaços e essas mediações, buscando, ainda, uma articulação com o eixo transversal *Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos*, presente no Currículo em Movimento da SEEDF.

OBJETIVOS

- **Geral**

- O presente projeto tem por objetivo a construção de saberes relativos ao patrimônio cultural, oportunizando uma aprendizagem significativa sobre o patrimônio cultural aos nossos estudantes.

- **Específico**

- Participar de ações pedagógicas fundamentadas na educação patrimonial.
- Aproximar os estudantes da Região Administrativa Gama aos bens culturais e patrimoniais da capital do país.
- Promover a identidade, memória e pertencimento a esses territórios.

METODOLOGIA

Promover, em sala de aula, uma sensibilização dos estudantes antes da visita aos territórios. Organizar as visitas dos estudantes aos territórios culturais, por meio de agendamento prévio junto ao professor responsável pelo território e solicitação de transporte junto a Coordenação Regional de Ensino do Gama. Os estudantes serão atendidos por Professor da SEEDF selecionado por meio de edital específico para esta atuação. A previsão é que os estudantes do Ensino Fundamental em Tempo Integral e do Ensino Médio em Tempo Integral visitem os seguintes territórios ao longo do ano letivo de 2024: Memorial dos Povos Indígenas, Cine Brasília, Museu Vivo da Memória Candanga, Centro Cultural Três Poderes e Museu do Catetinho.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Um professor para realizar a sensibilização prévia dos estudantes (conforme orientação do professor responsável pelo território. Material impresso com informações e curiosidades do território a ser visitado. Dois professores para acompanhar a ida ao território. Transporte.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo, de acordo com a disponibilidade de agenda de cada território cultural.

AVALIAÇÃO

Os estudantes participantes serão avaliados por meio de roda de conversa a respeito da visita realizada, mediada pelo professor que os acompanhou, com a finalidade de averiguar o ganho cultural dos participantes.

PROJETO NAMORAL

JUSTIFICATIVA

Este ano, nossa escola aderiu ao projeto NaMoral, que é uma iniciativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis.

Este projeto foi criado em 2019 para levar às escolas públicas do DF vivências de integridade, com o objetivo de desenvolver os potenciais das nossas crianças e jovens para construir uma nova cultura, pautada pela autorresponsabilidade, pela ética e pela compreensão do poder das pequenas escolhas para interromper o ciclo da corrupção. Sua essência está em resgatar valores que serão usados para solidificar os pilares de sustentação da sociedade, atuando preventivamente no combate à corrupção.

Suponha a corrupção como uma doença endêmica, que contamina mais e mais cidadãos, que adoce o país e dizima, paulatinamente, os seus potenciais. O “tratamento” e a erradicação da corrupção demandam uma visão análoga à atuação na área da saúde, numa classificação em 3 etapas:

- a) a prevenção, feita principalmente pelos educadores;*
- b) o ambulatório, que nesta analogia representa as instâncias nas quais a corrupção e os desvios realmente acontecem, formado por agentes públicos, empresários, gestores e controladores;*
- c) a UTI, que aqui representa o estágio em que a corrupção já foi consumada, na qual colocamos todo o sistema de Justiça que vai responsabilizar os criminosos e recuperar os ativos desviados.*

O Projeto NaMoral é a fase de prevenção, atuando como uma vacina. Educar crianças e jovens para a integridade, ao mesmo tempo em que os formamos para compreender a importância de suas escolhas individuais para construir os círculos virtuosos que rompem os elos da corrupção, é uma estratégia essencial, que precisa ser intencional, para promover uma transformação efetiva na sociedade, na medida em que essas crianças e jovens serão os agentes públicos, empresários, gestores e controladores no ambulatório do futuro — e, sendo intolerantes à corrupção, acabarão por barrá-la antes que se materialize e contamine outros setores, adoecendo a sociedade como um todo. Como consequência, teremos uma UTI com um número muito menor de casos graves, o que potencializa a excelência das ações que realizar.

OBJETIVOS

- **Geral**

- *Promover iniciativas de caráter preventivo que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade, investindo na formação de capitais morais sólidos e no desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas para que cada cidadão possa assumir o seu papel na ruptura dos elos da corrupção.*

- **Específicos**

- *Viabilizar, em última instância, que o Ministério Público seja mais eficiente na missão constitucional de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos por meio da transformação de um ecossistema corrupto em um ecossistema fundado em probidade, honestidade, responsabilidade, respeito, cidadania, empatia e justiça.*

- *Promover a cidadania por meio de iniciativas com caráter preventivo à corrupção, que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade.*
- *Criar uma agenda de responsabilidade individual e coletiva para propiciar efetiva reflexão que seja capaz de transformar a sociedade em agente protagonista do rompimento da cadeia de corrupção, por meio de escolhas diárias pela honestidade e da formação de um caráter intransigente à corrupção.*
- *Revelar à sociedade a identidade do Ministério Público como a instituição que tem em sua missão a defesa da sociedade por meio do combate eficiente à corrupção, atuando na prevenção, no controle, na repressão e no monitoramento.*
- *Atender, de forma excelente, em prol de uma cultura de ética e integridade, os pilares de integração interinstitucional entre membros, servidores, terceirizados, estagiários e voluntários.*

METODOLOGIA

O NaMoral foi idealizado como um grande jogo, no qual as escolas participantes formam times para cumprir as missões e tarefas propostas. A gamificação é, portanto, um dos fios condutores importantes do projeto.

As rodas de conversa são outra característica marcante, cujo objetivo maior é promover reflexões num sistema horizontal, isto é, “uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação”.

As missões são o coração do projeto: é por meio delas que os estudantes vivenciam os conceitos discutidos nas rodas, que experimentam o protagonismo nas ações e que constroem, coletivamente, soluções para a escola — além de engajarem toda a comunidade escolar. É também pelo cumprimento das missões que as ações dos estudantes extrapolam os muros da escola e são divulgadas para o mundo externo, por meio das redes sociais e da mídia local.

A metodologia é conduzida por “facilitadores” que podem ser professores/educadores da própria escola ou podem ser profissionais de outras áreas, atuando de forma voluntária. Nos dois casos, há uma capacitação prévia, oferecida pelo MPDFT.

RECURSOS NECESSÁRIOS

3 professores. Kit de livros e jogos produzidos pelo MPDFT, site do projeto e suas ferramentas. Material de papelaria: Papel, pincéis, canetas e materiais para confecção de murais.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Engajamento dos professores e estudantes na realização das atividades propostas pelo projeto.

Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Centro Educacional 08 do Gama - CED 08
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Isauriana Laurentino Costa
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	UNIEB

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	O Programa SuperAção, criado pela Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), é uma iniciativa que visa ir além do ensino convencional, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizado e crescimento que transcendem as fronteiras da sala de aula.
Objetivo(s) do Projeto:	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Identificação do estudante que cumpre os pré-requisitos para participação do Programa. Orientação do estudante e sua família a respeito da importância do Programa. Acompanhar cotidianamente o empenho e as dificuldades do estudante com as atividades do Programa.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	Realizar atividades que despertem a curiosidade do estudante e instiguem sua emancipação e autonomia.
--	---

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção		
Turma SuperAção reduzida		
Classe comum com atendimento especializado	1 (um) estudante, em classe comum com atendimento especializado.	

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Atividades específicas de 4 operações matemáticas e funções.	Professora Leticia	19/2/2024	Final do ano letivo.
Atividades específicas de matemática básica e resolução de problemas do 8º ano.	Professora Maria Raimunda	19/2/2024	Final do ano letivo.
Exercícios específicos de leitura e interpretação textual, construção de textos, redação e ortografia.	Professora Sand	19/2/2024	Final do ano letivo.
Exercícios específicos de sintaxe, morfologia, classes gramaticais e ortografia.	Professora Suelen	19/2/2024	Final do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO - CIRCUITO DE CIÊNCIAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação.</p> <p>Estimular a alfabetização científica por meio de uma nova atitude frente ao ensino, à aprendizagem e às informações na escola.</p>	<p>Constituir oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico.</p> <p>Promover, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão e à capacidade inventiva.</p> <p>Colaborar com a formação de estudantes da Educação Básica, ao proporcionar ambientes de aprendizagem que estimulam a busca</p>	<p>Realizar uma “Feira de Ciências” com os estudantes.</p> <p>Selecionar os melhores trabalhos para representar a escola no Circuito de Ciências da CRE-Gama.</p> <p>Incentivar, inscrever e promover a participação dos estudantes no Circuito de Ciências.</p>	Educação para a Sustentabilidade.	<p>Estratégia 2.39 do PDE – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.</p> <p>Estratégia 2.40 do PDE – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p>	<p>Professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>Supervisora e Coordenadores Pedagógicos.</p>	Segundo e terceiro bimestre.

	pele conhecimento, a compreensão do mundo, o desenvolvimento do pensamento autônomo, atitudes colaborativas e a inserção crítica na sociedade.					
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Oferecer aos alunos do Centro Educacional 08 do Gama a oportunidade de cursar o ensino médio em uma estrutura condizente com as necessidades pessoais, profissionais e cidadãos do século XXI.</p> <p>Promover uma educação emancipatória.</p>	<p>Aumentar o período que os alunos permanecem na escola, com qualidade.</p> <p>Ofertar aos alunos diferenciadas oportunidades formativas para que possam desenvolver suas potencialidades.</p> <p>Melhorar a qualidade do tempo que os estudantes permanecem na escola.</p>	<p>Ofertar diferentes oficinas para que os estudantes possam escolher de acordo com suas habilidades, interesses e projeto de vida.</p> <p>Acompanhar a frequência e o empenho dos estudantes nas atividades ofertadas.</p> <p>Utilizar metodologias ativas, para promover um ensino atualizado e engajar o estudante na construção do conhecimento.</p>	<p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 6.1 do PDE – Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública integral e em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo.</p>	<p>Vice-diretor, Supervisora e Coordenadores Pedagógicos.</p>	<p>Todo o ano letivo de 2024.</p>

PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Compreender a estrutura organizacional e política da escola, as relações e a dinâmica da gestão escolar, da coordenação pedagógica, serviços administrativos e assistenciais</p> <p>Participar das coordenações coletivas da EEAA</p>	<p>Promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais, por meio de ações conjunta de professores.</p> <p>Conhecer o contexto e a dinâmica da escola em seus aspectos físico, organizacional e político, buscando reflexões sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização.</p>	<p>São pautadas em três dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento institucional das instituições educacionais; ● Assessoria ao trabalho coletivo dos professores ● Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio das práticas educacionais e das intervenções específicas nas situações de queixas escolares. 	<p>Educação para a Diversidade: valorizar a diversidade e garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independente de suas necessidades especiais.</p> <p>Ética e Cidadania: promover valores de respeito, solidariedade e inclusão entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Educação para a Saúde: promover hábitos saudáveis e garantir a higiene adequada dos alunos especiais.</p>	<p>Estratégia 2.12 do PDE - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental e médio atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Gestão Escolar; EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem supervisionada pela CI do SEAA/ CRE GAMA</p>	<p>Será realizada seguindo o cronograma escolar sempre em consonância com as metodologias, projetos e necessidades educacionais dos Anos Finais e do Ensino Médio.</p> <p>De acordo com o calendário escolar, realizado em acordo com a gestão e equipe pedagógica.</p>

PLANO DE AÇÃO - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Trabalhar os seguintes temas:</p> <p>Sexualidade Abuso Sexual Pedofilia</p> <p>Violência Doméstica e Femicídio</p> <p>Inclusão de Diversidades</p> <p>Racismo</p> <p>Homofobia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar e organizar o trabalho realizado pelo Serviço de Orientação Educacional -SOE, no CED 08 do Gama; • Identificar as necessidades da Instituição de Ensino no âmbito da atuação do SOE e planejar ações que visem suprir as mesmas; • Trabalhar de maneira articulada com a comunidade escolar, integrando as ações de responsabilidade do SOE às necessidades de cada caso, considerando o aluno como ser integral que requer o 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar palestras, apresentações e outras atividades informativas e relevantes voltadas para o tema. • Mural informativo e distribuição de folder do 18 de maio sobre o Maio Laranja. • Roda de Conversa e sensibilização dos professores. • Palestras sobre Comunicação Não Violenta. • Palestra sobre Bullying e Cyberbullying • Atendimentos individualizados ou em grupo para escuta sensível. 	<p>Educação em Cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em sustentabilidade</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Diversidade</p>	<p>Inclusão de diversidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. • 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de 	<p>Orientadoras Educacionais</p>	<p>Ano inteiro</p> <p>Mês de maio</p> <p>Ano inteiro</p> <p>Ano inteiro</p> <p>Ano inteiro</p>

Competências socioemocionais e Autoestima	desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos;	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de material para divulgação na escola sobre bullying e cyberbullying e comunicação não violenta. • Promover formação sobre o tema. • Contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento escolar dos adolescentes divulgando as redes de apoio, os canais de denúncia e fazendo os devidos encaminhamentos; • Promover formação e sensibilização sobre os aspectos legais inclusão de estudantes com deficiências. • Atendimento individualizado e em grupo para estudantes com transtornos 	Educação em Diversidade	<p>assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Integração família e escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal. • 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. <p>Mediação de</p>	Ano inteiro
	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar o educando, favorecendo a sua integração individual e social como um ser global que precisa desenvolver-se igualmente em todos os aspectos, articulando o currículo e o Projeto Pedagógico da Instituição; • Promover ações que favoreçam o envolvimento dos pais/família junto ao processo educativo dos alunos; 		Educação em Diversidade		Ano inteiro
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que favoreçam o envolvimento dos pais/família junto ao processo educativo dos alunos; 		Educação em Cidadania e Direitos Humanos		Ano inteiro
	<ul style="list-style-type: none"> • implementar ações voltadas para rotinas de estudos; • Acolher a família e o aluno marcados pelo luto, sequela emocionais e outras dificuldades que a pandemia da covid19 causou; 		Educação em Cidadania e Direitos Humanos		Ano inteiro

Prevenção ao Uso de Drogas	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para que os estudantes façam reflexões voltadas para a construção do seu projeto de vida; • Contribuir para o desenvolvimento de uma boa convivência escolar e cultura de paz; • Desenvolver ações de cuidados sócio emocionais por meio da TCI (Terapia Comunitária Integrativas); • Refletir junto à comunidade escolar sobre a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais; • Estreitar a relação entre escola, educando, educador e comunidade promovendo ações discursivas que levem às reflexões sobre problemas vivenciados e as possíveis soluções para estes; 	<p>funcionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação sobre Transtornos Funcionais. • Estabelecer diálogo amistoso e aberto com os alunos, proporcionando informação, respeito, aceitação, tolerância e socialização. • Palestra EAPE sobre a temática. • Proporcionar palestra e rodas de TCI (Terapia Comunitária integrativa) que incentive os alunos a vencerem suas dificuldades pessoais, ansiedades e depressões e criarem expectativas acerca do seu futuro pessoal e profissional; • Palestra EAPE Racismo Estrutural/Desconstruindo o Racismo. 	<p>Direitos Humanos</p> <p>Educação em Cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Diversidade</p>	<p>Conflitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. <p>Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores 	<p>Ano inteiro</p> <p>Ano inteiro</p> <p>Ano inteiro</p>
----------------------------	--	--	--	---	--

<p>Transição escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades do educando interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades projetos antirracistas; • Estabelecer discurso antirracista, igualdade, equidade e respeito às diferenças nos atendimentos individuais e coletivo. • Realização de palestras explicativas sobre drogas (solicitar a UBS). 	<p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Educação em Cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Educação em sustentabilidade</p>	<p>sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>Infrequência e Evasão escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania. <p>Transição Escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a 		<p>Ano inteiro</p>
--------------------------	---	---	--	--	--	--------------------

				organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.		Dezembro
--	--	--	--	--	--	----------

PLANO DE AÇÃO - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/ SALA DE RECURSOS GENERALISTA (AEE/SRG)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do -Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>-Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.</p> <p>-Organizar o processo de atendimento, tipo e o número ao estudante com deficiência.</p> <p>-Acolhimento ao estudante com deficiência em sua Sala de aula inclusiva.</p>	<p>-Elaborar recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.</p> <p>-Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural.</p> <p>-Oferecer atendimento educacional especializado e individual visando garantir o acesso e permanência dos ANEE's, assegurando-lhes o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, crítica e criativa.</p>	<p>- Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.</p> <p>- Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.</p> <p>- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com alguma necessidade educacional especial.</p>	<p>- Educação para a diversidade,</p> <p>- Educação para a cidadania.</p>	<p>–Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar</p> <p>– Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas</p> <p>– Apoiar ações de</p>	<p>- Professores do AEE</p> <p>- Professores do AEE</p>	<p>- Fevereiro</p> <p>-</p> <p>- Março a Dezembro.</p> <p>- Março a Dezembro</p>

<p>duzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p> <p>- Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante.</p>	<p>- Utilizar estratégias no atendimento que priorizem a inventividade, a criatividade, a descoberta, a atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, linguagem, etc;</p> <p>- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANNE's;</p> <p>- Usar de recursos que desenvolvam a capacidade social, cognitiva, a inventividade dos ANEEs, levando em consideração suas especificidades</p>	<p>- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.</p> <p>- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante no setor.</p> <p>- Adequação Curricular; estudo de caso; Projetos Interventivos (intra classe e extraclasse); encaminhamento à projetos (escolares e comunidade).</p>	<p>- Educação para a cidadania.</p> <p>- Educação para os direitos humanos</p>	<p>enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude</p>	<p>-</p> <p>Professores do AEE</p> <p>AEE/SOE</p>	<p>-</p> <p>- Março a Dezembro</p> <p>- Março a Dezembro</p>
---	---	--	--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/ SALA DE RECURSOS DEFICIÊNCIA VISUAL (SR/DV)						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Fazer a captação dos estudantes com deficiência visual nas escolas da Coordenação Regional do Gama;</p> <p>Visitar as escolas que atendem alunos deficientes visuais para apresentar e orientar a direção e professores sobre as devidas adaptações para com estes estudantes;</p> <p>Fazer estudo de caso omisso para aluno que necessitam de classe especial;</p> <p>Promover atividades na semana de luta da pessoa com deficiência para a conscientização do grupo escolar sobre</p>	<p>Propiciar ao estudante, com deficiência visual, atividades específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento sensorial, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir os estudantes com deficiência em todos os espaços da escola,</p>	<p>Sensibilização com os alunos das classes comuns inclusivas para o acolhimento dos alunos com deficiência visual.</p> <p>Apresentação dos alunos com deficiência visual aos professores do ensino fundamental e médio do CED 08 e das escolas do Gama que atendem este público, dando orientações e informações acerca das adaptações necessárias quanto à elaboração das atividades/textos.</p> <p>Contato com os pais e responsáveis para realizar a entrevista inicial, fazer a matrícula na sala de</p>	<p>1. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>2. Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta e estratégia do PDE: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede</p>	<p>Professores de AEE: Alex Sandro Budel (181507-5)</p> <p>Sandra Nunes Ferreira Nogueira (203572-3)</p> <p>Vânia Rosa do Carmo (38746-0)</p> <p>Professora Itinerante: Márcia Brasil de Brito Dias (202349-0)</p>	<p>Março a dezembro de 2024</p> <p>Obs.: O Plano de Ação da Sala de Recursos para o Deficiente Visual dar-se-á durante o desenvolvimento do ano letivo, obedecendo às datas previstas no Calendário escolar para 2024.</p>

<p>a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;</p> <p>Estudos de casos nas escolas para o planejamento da estratégia de matrícula e enturmação dos estudantes com deficiência;</p> <p>Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a Unieb;</p> <p>Formação de turmas para o ano letivo seguinte;</p> <p>Finalização do ano letivo</p>	<p>preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.</p>	<p>recursos de deficiência visual, solicitar laudos/relatórios e conhecer o estudante fazendo uma avaliação pedagógica da visão dos mesmos;</p> <p>Reunião com professores e responsáveis para averiguação de informações sobre o estudante em questão e possíveis encaminhamentos;</p> <p>Fazer o acompanhamento junto aos professores/direção de todos os alunos com deficiência visual através de reuniões de coordenação, dos atendimentos na sala de recurso de DV, conversa com as famílias e com o próprio aluno.</p> <p>Convidar palestrantes para discutir o tema deficiência visual.</p>		<p>regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas. ODS 4</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>		
--	---	--	--	---	--	--

		<p>Fazer os atendimentos aos alunos com deficiência visual na sala de recursos específica. Ensino do braille, soroban e treinamento da visão desses estudantes.</p> <p>Levantamento dos possíveis aprovados/reprovados para previsão de enturmação;</p> <p>Fazer estudos de casos dos alunos com deficiência visual para enturmação no ano letivo de 2025.</p> <p>Confraternização entre os professores e os estudantes das salas de recursos do CED 08;</p> <p>Fechamento da escrituração dos alunos.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - APOIO ESCOLAR: MONITORES

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Melhorar a autonomia dos alunos especiais. Garantir que os alunos especiais recebam suporte individualizado para suas necessidades específicas de locomoção, alimentação e higiene.</p> <p>Promover um ambiente escolar inclusivo, em que todos os alunos se sintam respeitados e valorizados.</p>	<p>Assegurar que os alunos especiais tenham acesso igualitário à educação e possam participar plenamente da vida escolar, recebendo o suporte necessário para suas necessidades individuais de locomoção, alimentação e higiene.</p>	<p>Identificar as necessidades individuais de cada aluno especial em relação à locomoção, alimentação e higiene.</p> <p>Promover a conscientização e a sensibilização sobre as necessidades dos alunos especiais entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Garantir a acessibilidade física e a adaptação dos espaços escolares para atender às necessidades de locomoção dos alunos especiais.</p>	<p>Educação para a Diversidade: valorizar a diversidade e garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independente de suas necessidades especiais.</p> <p>Ética e Cidadania: promover valores de respeito, solidariedade e inclusão entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Educação para a Saúde: promover hábitos saudáveis e garantir a higiene adequada dos alunos especiais.</p>	<p>Incorporar pelo menos 80% das metas do PDE relacionadas à inclusão e à acessibilidade para alunos especiais.</p> <p>Contribuir para a promoção do ODS 4, garantindo o acesso à educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Direção da escola. Monitor de Gestão Escolar.</p>	<p>Ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO - APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Atendimento aos estudantes atendidos na sala de recursos generalista e DV.</p> <p>Manutenção dos direitos humanos presentes no trabalho pedagógico dos estudantes com necessidades especiais.</p>	<p>Atender os estudantes com necessidades especiais.</p> <p>Contribuir para a igualdade nos direitos a educação e ao atendimento de qualidade</p>	<p>As ações são articuladas pela equipe gestora com coordenações que visam planejar e organizar o atendimento aos estudantes</p> <p>O trabalho é realizado a partir dos princípios de atendimento e respeito aos estudantes.</p> <p>Os direitos humanos são primordiais para equalizar a educação</p>	<p>- Educação para a Diversidade</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Sustentabilidade</p> <p>Esta unidade de ensino entende tais eixos como questões perenes e indispensáveis à consolidação da democracia e do Estado de Direito.</p>	<p>Contribuir para a promoção dos ODS 4, garantindo o acesso à educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Os educadores sociais estão na responsabilidade do gestor da escola, especificamente com o vice-diretor Guilherme que cuida da estrutura e logística de atendimento dos educadores sociais, assim como na logística dos horários de atendimento e demais demandas.</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO - SALA DE LEITURA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Apresentar aos discentes diferentes gêneros literários;</p> <p>Incentivar a reprodução oral e escrita;</p> <p>Proporcionar diversos meios que possibilite aos educandos a obtenção de habilidades na leitura e escrita;</p> <p>Possibilitar ao estudante novas experiências, vivências através da leitura;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Desenvolver as capacidades das habilidades lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever;</p>	<p>Despertar nos educandos o gosto pela leitura através do acesso a diferentes obras e gêneros literários;</p> <p>Fazer com que os estudantes sejam capazes de realizar leituras observando em qual contexto a obra está inserida;</p> <p>Ofertar a leitura como um momento de reflexão e criticidade preparando os estudantes para exercer seu papel na sociedade.</p>	<p>Produção de murais divulgação dos livros lidos;</p> <p>Apresentação de resenhas, poesias, contos e desenhos de autoria dos estudantes;</p> <p>Apresentação e divulgação da atividade desenvolvida pelos estudantes;</p> <p>Rodas de leituras;</p> <p>Empréstimos de livros;</p> <p>Formação de estudantes leitores;</p> <p>Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas);</p>	<p>As ações da sala de leitura estão em consonância com os eixos transversais: Educação para cidadania , Educação em e para os Direitos Humanos do Currículo em movimento do Distrito Federal.</p>	<p>Estratégia 6.12 do PDE – Assegurar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais, com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal no 12.244, de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1 – Democratização do Acesso do Plano Nacional do Livro e da Leitura.</p>	<p>Servidores Readaptados</p>	<p>Março a novembro de 2024.</p>

<p>Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias.</p>		<p>Leitura Dramatizada;</p> <p>Leitura compartilhada (feita pela professora e pelo aluno);</p> <p>Formação de alunos leitores;</p> <p>Contação de histórias de assombração por parentes e amigos;</p> <p>Hora do conto, Hora da Lenda, Momento da Poesia e outros (alunos visitarão outras turmas para fazer leituras);</p> <p>Divulgação dos principais momentos do projeto no Instagram da escola.</p>				
---	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Transparência quanto à aplicação dos recursos financeiros recebidos por meio de verbas pela unidade de ensino;</p> <p>Zelar pelo cumprimento das normas e bom funcionamento da escola.</p>	<p>Acompanhar a prestação de contas da instituição de ensino;</p> <p>Acompanhar o andamento das ações da unidade escolar de forma permanente;</p> <p>Avaliar o andamento das ações na unidade de ensino;</p> <p>Deliberar diretrizes, metas e prioridades no planejamento da escola;</p> <p>Deliberar plano de aplicação de recursos financeiros;</p> <p>Mobilizar para o cumprimento de normas escolares.</p>	<p>Promover encontros com o Conselho Escolar para definir metas, prioridades, análise das prestações de contas e avaliar o andamento das ações da unidade de ensino de forma periódica.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Meta 4.7 dos ODS4 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Membros do Conselho Escolar eleitos.</p>	<p>Bimestralmente e Sempre que surgirem demandas urgentes.</p>

PLANO DE AÇÃO - PROFISSIONAIS READAPTADOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>As metas a serem alcançadas para que se concretizem os objetivos traçados são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover, ao início do ano letivo, o diagnóstico da situação pedagógica e administrativa da Escola ● Realizar a sondagem pedagógica individual dos alunos da escola, na primeira semana de aula, visando identificar suas habilidades e possíveis dificuldades, a fim de adotar intervenções adequadas a cada caso, além de promover um maior contato inicial com a família do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar da coordenação pedagógica e dos momentos de formação ● Apoiar a produção de material para os momentos de estudo do corpo docente (coordenações coletivas da escola). ● Apoiar a produção de material pedagógico para as atividades de sala de aula. ● Apoiar a produção de material pedagógico para os projetos da escola ● Elevar os índices de aproveitamento escolar dos alunos, estimulando a produção escrita, a leitura e o raciocínio lógico-matemático. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de materiais pedagógicos e práticas pedagógicas de relevância ao apoio à coordenação pedagógica no decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O objetivo dos Eixos Transversais no currículo é possibilitar ao estudante a ampliação dos referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção / reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes ● Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência. ● Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores readaptados atuando em apoio à Coordenação Pedagógica e na Sala de Leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os prazos de realização das atividades são variáveis, para atender as diferentes demandas de atividades Assim, os prazos variam de acordo com a ação/projeto em andamento, em períodos que variam de um bimestre à totalidade do ano letivo.

<ul style="list-style-type: none">• Valorizar, organizar e direcionar a coordenação pedagógica e o trabalho do coordenador, como articulador das ações pedagógicas da escola, juntamente com os professores e a direção, semanalmente• Elaborar, executar e avaliar os projetos escolares, primando pelo desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio, mensalmente.						
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Otimizar o tempo e o espaço das coordenações pedagógicas.</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico, respeitando os prazos.</p> <p>Articular o planejamento interdisciplinar da FGB, em vinculação com o IF e articular a oferta do Projeto de Vida com as unidades curriculares dos IF em relação às Eletivas e Trilhas de Aprendizagem.</p> <p>Aprimorar a execução das previsões do Ciclo no ensino fundamental.</p> <p>Aprimorar a implementação do Novo Ensino Médio.</p>	<p>Organização e articulação do trabalho pedagógico e interdisciplinar.</p> <p>Melhorar a qualidade da educação na escola a partir de medidas e planejamentos que possam melhorar o trabalho docente na unidade de ensino.</p> <p>Fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço/tempo para planejamento coletivo das ações pedagógicas.</p> <p>Otimizar as formações continuadas.</p> <p>Fomentar a discussão dos documentos que norteiam a prática pedagógica, como a BNCC, o Currículo</p>	<p>O trabalho do coordenador pedagógico é construído sobre a estrutura de equipe onde a equipe gestora trabalha em conjunto com os coordenadores com o fim de produzir ferramentas que administram a prática docente e pedagógica.</p> <p>Promover formações continuadas sobre Novo Ensino Médio, e Currículo em Movimento.</p> <p>Orientar e acompanhar os planejamentos dos professores.</p> <p>Promover reuniões para discussão sobre ações e intervenções pedagógicas.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 2.14 do PDE – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>O trabalho é administrado pela equipe gestora junto aos coordenadores pedagógicos.</p> <p>Supervisão e coordenação pedagógica.</p>	<p>O trabalho da coordenação pedagógica é fundamental e ocorre durante todo o ano letivo a partir dos planejamentos dos bimestres letivos.</p> <p>O calendário pedagógico é importante para o trabalho do coordenador pedagógico.</p> <p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

<p>Trabalhar a interdisciplinaridade.</p> <p>Dar suporte e orientação aos professores e aos alunos sobre os exames de seleção como PAS, ENEM e vestibular.</p> <p>Organizar aulas especiais em sábados letivos voltadas para o PAS, ENEM e vestibular.</p>	<p>em Movimento e o PDE.</p> <p>Desenvolver o senso de coletividade na construção dos planejamentos com o apoio da orientação educacional e das salas especializadas.</p> <p>Acompanhar e orientar o trabalho docente.</p> <p>Mediar o diálogo entre corpo docente e equipe gestora.</p> <p>Colaborar com a execução do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>Planejar e organizar com os professores as avaliações dos estudantes.</p> <p>Acompanhar o preenchimento dos Diários de Classe.</p> <p>Apresentar e analisar os indicadores de desempenho das avaliações de larga escala.</p> <p>Planejar estratégias para garantir um bom clima organizacional.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Reduzir o abandono, a evasão e a reprovação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.	<p>Romper com as formas conservadoras de ensinar.</p> <p>Promover a educação antirracista.</p> <p>Desenvolver o senso crítico e autonomia dos estudantes.</p> <p>Promover o programa SuperAção.</p>	<p>Organização em ciclos (Ensino Fundamental) e Semestralidade (Ensino Médio).</p> <p>Aplicar os projetos pertinentes a estes temas.</p> <p>Incentivar os alunos a participarem dessas atividades.</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Educação para a diversidade.</p>	<p>Estratégia 2.47 do PDE – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p> <p>Estratégia 3.18 do PDE – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.</p>	<p>Supervisora pedagógica.</p> <p>Coordenadores pedagógicos.</p> <p>Orientadora educacional.</p>	Ao longo do ano letivo.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Recompôr as aprendizagens de acordo com o perfil pedagógico de cada estudante no ambiente escolar.</p> <p>Inclusão do estudante em programas de recomposição das aprendizagens.</p>	<p>Incluir estudantes que necessitam de recomposição das aprendizagens em programas de apoio aos estudantes, como exemplo, o projeto PIRA que é o programa interventivo de recomposição das aprendizagens.</p>	<p>O trabalho acontece a partir de coordenações que verificam o perfil de cada estudantes e quais seriam as dificuldades deste aluno. O trabalho é realizado com várias equipes incluindo a orientação educacional, a sala de recursos e a pedagoga que contribuem bastante para o sucesso do trabalho pedagógico em questão.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Meta 2 do PDE: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.41 do PDE – 2.41 – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) para atuarem no Serviço Especializado de Apoio à</p>	<p>O trabalho de recomposição das aprendizagens é construído nas coordenações pedagógicas em que as equipes e os professores se reúnem para definição da estrutura de atendimento aos estudantes que necessitam de acompanhamento com relação às aprendizagens.</p>	<p>O trabalho de Recomposição das aprendizagens acontece durante todo o ano letivo e estrutura de acordo com a necessidade de cada estudante durante o processo de ensino e aprendizagem.</p>

				Aprendizagem, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, garantindo pelo menos 1 pedagogo ou 1 psicólogo por escola.		
--	--	--	--	--	--	--

MODELO DE PLANO DE AÇÃO - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Diminuir o índice de violência nas escolas públicas e privadas do Distrito Federal.</p> <p>Reduzir a sensação de medo no ambiente escolar.</p> <p>Evitar e prevenir ataques e massacres e ações que possam por em risco a integridade física ou emocional dos estudantes no ambiente escolar.</p>	<p>A política da cultura de paz nas escolas ocorre para a diminuição da violência e promoção do respeito no ambiente escolar.</p>	<p>As ações ocorrem a partir de parcerias com outros órgãos como o corpo de bombeiros, a polícia militar e a polícia civil que fazem visitas na escola para palestras e ações de prevenção a violência.</p> <p>São realizadas formações com toda a equipe da escola, para conhecer as medidas a serem tomadas em casos de ataques ou incêndios.</p>	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Estratégia 7.7 do PDE – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p> <p>Meta 4.7 dos ODS4 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e</p>	<p>O trabalho de promoção da cultura de paz é realizado por todos os colaboradores da unidade de ensino. cada servidor contribui para o sucesso da Cultura de Paz no ambiente escolar.</p>	<p>O trabalho da cultura de paz é realizado principalmente no primeiro semestre até para evitar ataques próximos ao mês de abril onde podem ocorrer incidentes decorrentes da postura de ódio de alguns estudantes. O período faz referência ao dia 20 de abril que é a data do massacre de columbine nos Estados Unidos</p>

				habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.		
--	--	--	--	--	--	--

MODELO DE PLANO DE AÇÃO - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover uma transição de qualidade aos estudantes que são movimentados na sua progressão para outra série.</p>	<p>Articular medidas para suavizar a transição para a outra série. Medidas que administram a maturidade e responsabilidade dos estudantes no ambiente escolar.</p>	<p>As ações ocorrem a partir de campanhas e planejamentos que visam atingir os estudantes e conscientizar a respeito da maturidade diante de novos desafios e escolhas, situação vista durante o novo ensino médio.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e educação em e para os direitos humanos Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Estratégia 2.35 do PDE – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>O trabalho em questão é realizado pela equipe gestora junto com as equipes especializadas, a orientação educacional e os coordenadores que administram fatores positivos a uma transição favorável e organizada para que os estudantes entendam sobre os novos desafios.</p>	<p>O trabalho de transição escolar ocorre no final do segundo semestre e no início do ano letivo. São períodos importantes para o processo de transição escolar.</p>

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Otimizar o tempo e o espaço das coordenações pedagógicas.</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico, respeitando os prazos.</p>	<p>Acompanhar e orientar o trabalho docente.</p> <p>Mediar o diálogo entre corpo docente e equipe gestora.</p> <p>Colaborar com a execução do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias no horário de coordenação pedagógica coletiva e por área de conhecimento;</p> <p>Acompanhar o planejamento e os planos de aula dos professores.</p> <p>Orientar e monitorar o preenchimento de diários.</p> <p>Orientar os registros de avaliação e de relatórios dos estudantes.</p> <p>Informar a equipe docente sobre formações continuadas.</p>	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 2 do PDE: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Supervisora e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Melhorar a nota no IDEB.</p> <p>Reduzir ainda mais o índice de evasão.</p> <p>Reduzir o índice de reprovação.</p> <p>Obter número de aprovados na UnB maior do que no ano de 2023.</p>	<p>Fomento de práticas de ensino-aprendizagem significativas.</p> <p>Melhora nos índices de avaliações de larga escala, como o SAEB.</p> <p>Aumento do quantitativo de aprovados em universidades públicas, especialmente a UnB.</p> <p>Preparar os estudantes para os exames como ENEM, PAS, SAEB e outros.</p>	<p>Compilar os resultados das avaliações de larga escala para apresentação ao corpo docente;</p> <p>Analisar os dados para planejamento das ações estratégicas;</p> <p>Traçar estratégias e ações interventivas para melhora de resultados educacionais;</p> <p>Promover reagrupamentos estratégicos, estudos dirigidos e projetos interventivos para recomposição e desenvolvimento de aprendizagens;</p> <p>Realizar busca ativa aos estudantes.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 3.24 do PDE – Universalizar o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, fundamentado em matriz de referência do conteúdo curricular do ensino médio e em técnicas estatísticas e psicométricas que permitam comparabilidade de resultados, articulando-o com o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, e promover sua utilização como instrumento de avaliação sistêmica, para subsidiar políticas públicas para a educação básica, de avaliação certificadora, possibilitando aferição de conhecimentos e</p>	<p>Professores, supervisora e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

				habilidades adquiridos dentro e fora da escola e de avaliação classificatória como critério de acesso à educação superior.		
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Contar com a presença da comunidade nas reuniões bimestrais e assembleias com decisões e deliberações importantes.</p>	<p>Incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia escolar.</p> <p>Ouvir o segmento Pais /Responsáveis nas decisões e deliberações.</p> <p>Fortalecer a instituição e participação do Conselho Escolar nas atividades desta UE.</p>	<p>Realizar assembleias com a comunidade;</p> <p>Promover encontros dos pais e responsáveis com a equipe pedagógica;</p> <p>Promover palestras com o Conselho Tutelar e Orientação Educacional para a comunidade;</p> <p>Realizar busca ativa de pais, responsáveis e estudantes;</p> <p>Realizar, periodicamente, questionários para a comunidade para traçar o perfil socioeconômico desta.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 2.22 do PDE – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>Estratégia 3.8 do PDE – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais no 10.639, de 2003, e no 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares</p>	<p>Direção, Supervisão Pedagógica e Administrativa e Coordenação.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

				Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a Lei no 4.920, de 2012, fomentando políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino médio, pautada na democratização das relações, na valorização da família e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.		
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE PESSOAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição.	<p>Fiscalizar e orientar quanto ao cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE.</p> <p>Difundir e aprimorar o uso do SEI por todos os servidores.</p> <p>Promover a Cultura de Paz entre os servidores.</p> <p>Promover bom clima organizacional no ambiente de trabalho.</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias e periódicas com todos os membros da equipe gestora.</p> <p>Promover treinamentos sobre o SEI com os servidores da unidade escolar.</p> <p>Promover ações que visam garantir um bom clima organizacional.</p> <p>Realizar avaliações de desempenho dos servidores e realizar o feedback com cada um.</p>	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	<p>Estratégia 3.4 do PDE – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p> <p>Estratégia 5.9 do PDE – Promover a formação continuada dos gestores escolares (diretor, vice-diretor, supervisores, chefes de secretaria e coordenadores) sobre as políticas públicas a serem implementadas em relação à alfabetização dos estudantes, tendo em vista que exercem papel preponderante nessa implementação.</p>	Direção e supervisão administrativa.	Durante todo o ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO FINANCEIRA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Melhorar o ambiente escolar para atender aos alunos que permanecem na escola em tempo integral.</p> <p>Proporcionar todo material necessário para uma atividade docente de excelência.</p>	<p>Informar para instâncias superiores e locais de forma transparente como esta instituição obtém recursos e qual a destinação destas receitas em prol do bom desenvolvimento das atividades acadêmicas;</p> <p>Priorizar ações (aquisições e serviços) que repercutem na dimensão pedagógica direta ou indiretamente.</p>	<p>Cobertura da quadra de esportes.</p> <p>Aquisição de materiais para o bem-estar dos estudantes em tempo integral.</p> <p>Realizar e publicizar as prestações de contas.</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>Políticas voltadas aos investimentos na educação voltados para a promoção de sua qualidade, previstos no PPA.</p>	<p>Direção, Supervisão administrativa.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
<p>Preservar o patrimônio escolar.</p> <p>Gerenciar o uso dos meios materiais dos quais dispomos.</p>	<p>Garantir o uso racional dos meios materiais dos quais dispomos para a execução do trabalho cotidiano, a manutenção e melhoramento da estrutura física da escola e a guarda, controle e preservação do patrimônio escolar.</p>	<p>Realizar controles dos materiais utilizados na escola.</p> <p>Conferência anual do patrimônio escolar.</p> <p>Planejar e realizar as reformas necessárias para a conservação da escola.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 8.38 do PDE – Cumprir as metas e os objetivos da educação básica estabelecidas no PDE, bem como políticas de valorização dos profissionais de educação, de formação profissional, gestão, financiamento e atendimento.</p>	<p>Direção e Supervisor administrativo.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO - ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou do ODS 4	Responsáveis	Cronograma
Garantir a implementação deste PPP.	Acompanhar, monitorar e avaliar a implementação deste PPP.	<p>Realizar avaliação coletiva do PPP, bimestralmente, por meio de reuniões em que serão avaliados o andamento dos planos de ação e projetos.</p> <p>Aplicar formulários e pesquisas de opinião acerca da implementação do PPP.</p> <p>Registrar todo esse processo de monitoramento e avaliação em atas específicas para melhor acompanhamento e controle das ações.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	Meta 4.1 dos ODS - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.	Direção, equipe pedagógica, equipe administrativa, conselho escolar e comunidade em geral.	Bimestralmente, ao longo do ano letivo de 2024.